



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**JERRI ANTONIO PUTON**

**DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO E COOPERATIVISMO:  
ANÁLISE A PARTIR DA INSTALAÇÃO DA AURORA COOP NA REGIÃO DA EFAPI  
EM CHAPECÓ, SC.**

**CHAPECÓ SC**

**2024**

**JERRI ANTONIO PUTON**

**DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO E COOPERATIVISMO:  
ANÁLISE A PARTIR DA INSTALAÇÃO DA AURORA COOP NA REGIÃO DA EFAPI  
EM CHAPECÓ, SC.**

Trabalho de conclusão do curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do grau de  
Bacharel em Administração da Universidade Federal da  
Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Péricles Luiz Brustolin

**CHAPECÓ SC**

**2024**

## Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Puton, Jerri Antonio

Desenvolvimento Endógeno e Cooperativismo: Análise a partir da instalação da Aurora Coop na região da Efapi em Chapecó, SC. / Jerri Antonio Puton. -- 2024.

62 f.

Orientador: Prof. Dr. Péricles Luiz Brustolin

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2024.

I. Brustolin, Péricles Luiz, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFScom os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

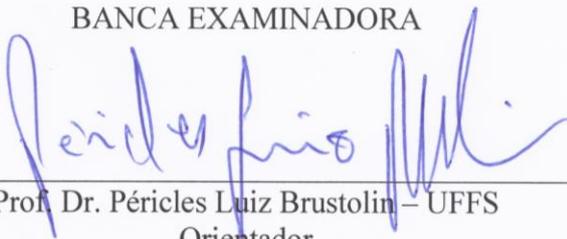
**JERRI ANTONIO PUTON**

**DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO A PARTIR DO COOPERATIVISMO:  
ANÁLISE A PARTIR DA INSTALAÇÃO DA AURORA COOP NA REGIÃO DA  
EFAPI EM CHAPECÓ, SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Administração da Universidade Federal  
da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Administração.

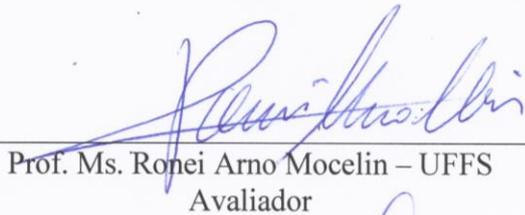
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 29/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



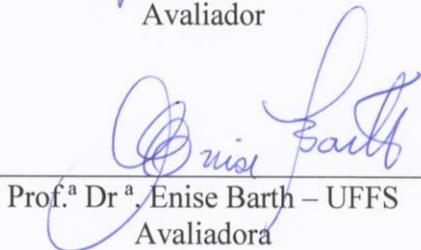
---

Prof. Dr. Péricles Luiz Brustolin – UFFS  
Orientador



---

Prof. Ms. Ronei Arno Mocelin – UFFS  
Avaliador



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Enise Barth – UFFS  
Avaliadora

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus que sempre me deu força para seguir firme em busca dos meus objetivos, entre tantos, um deles é o de me formar em uma Graduação, escolhendo Administração por ser uma área em que me identifico. Objetivo este, em que mais de uma vez pensei que precisaria interromper minhas pretensões por conta de adversidades em que me deparei durante essa jornada. Pois, vários incidentes precisei superar no decorrer do curso, porém, o momento mais conturbado que passei foi no mês de maio de 2022 quando uma fatalidade (AVC) tirou meu Pai do convívio entre nós. Permaneci firme e forte, na medida do possível, em busca de concluir com êxito a Graduação que sempre foi o que eu queria e tinha meu Pai e minha Mãe como meus maiores incentivadores, e, assim seguimos, até porque desistir ou achar algo impossível não fazem parte do meu cotidiano.

Agradecer especialmente ao meu Pai Jandir Puton (em memória), minha Mãe Vitalina Maria Puton que sempre me apoiaram e me incentivaram a nunca desistir, ao meu filho Eduardo B. S. Puton que mesmo sendo criança me incentiva com palavras sinceras ditas através de sua inocência. Aos meus Irmãos, Cunhadas, Sobrinhos e Sobrinhas meus sinceros agradecimentos.

Agradeço também a UFFS que nos proporciona a oportunidade de cursar uma Graduação de qualidade, com Professores altamente capacitados e de forma gratuita, aos meus colegas de curso, em especial aqueles que durante esse tempo em que tivemos juntos nos relacionamos com mais afinidade, através de ajuda uns aos outros nos momentos de dificuldade. Aos Professores que nos repassaram conhecimento através de ensinamentos que serão levados por nós para a vida toda, e a todos que de forma direta ou indiretamente participaram dessa caminhada ao meu lado. A banca examinadora formada pelo Professor Ms. Ronei Arno Mocelin e pela Professora Dr<sup>a</sup>. Enise Barth.

Outro agradecimento em especial quero deixar ao Professor Dr. Péricles Luiz Brustolin, meu Orientador, que ao longo desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), me orientou de maneira que não mediu esforços para me ajudar, pois, com seus conhecimentos sobre o tema abordado participou ativamente durante a elaboração deste trabalho, além de estar prontamente disponível sempre que solicitado no sentido de sanar minhas dúvidas que surgiram durante todo o processo de desenvolvimento do mesmo, desta forma, deixo meus mais sinceros agradecimentos ao Professor. Enfim, só me resta dizer: Obrigado a todos!!!!!!!!!!

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo fazer um estudo acerca do desenvolvimento local ocorrido na Grande Efapi, em Chapecó, SC. Tal fenômeno teve início a partir das instalações da antiga Aurora Alimentos, hoje Aurora Coop, em meados dos anos 90. Muitas mudanças ocorreram na região a partir desse acontecimento, a grande necessidade de mão-de-obra criada pela cooperativa após suas instalações fez com que muitas pessoas se deslocassem para a região em busca de emprego, logo, o fluxo de pessoas na Efapi começou a aumentar gradativamente, através da necessidade de moradia a quem veio em busca de uma vaga de emprego. Através da expansão territorial urbana ocorrendo na Efapi, o comércio local de todos os setores passou a perceber a necessidade de adequação ao momento vivido pelas mudanças impostas pela vinda de muitas pessoas para a região, com culturas e costumes diferentes dos vividos aqui, pois, eram pessoas de muitas regiões do Brasil e inclusive de outros Países. O desenvolvimento local ocorrido na região é de tal proporção que hoje em dia a Efapi conta com um aparato capaz de se sustentar como uma cidade de forma independente, pois conta com um progresso que trouxe para a região uma mescla de investimentos que abrange as necessidades de uma cidade como um todo. Utilizando-se da TFD para determinar um conjunto de percepções dos residentes locais, foram entrevistados 19 representantes locais divididos entre Empresários, Trabalhadores/Moradores, Agentes Públicos e Gestores de Cooperativa. Desta forma, a pesquisa conclui que o desenvolvimento local da região da grande Efapi consiste em desenvolvimento “de dentro para fora”, como descreve Barquero (2001), pois foi a partir das instalações da Aurora Coop na região que, segundo os Entrevistados participantes da pesquisa, houve-se de fato o crescimento e desenvolvimento visto nos dias atuais. Com isso, podemos afirmar que as mudanças vistas na Grande Efapi ocorreram de fato a partir das instalações da Aurora Coop, ou seja, um movimento característico dos modelos endógenos de desenvolvimento local.

Palavras-chave: cooperativismo; desenvolvimento endógeno; desenvolvimento local.

## ABSTRACT

This study aims to examine the local development that occurred in the Greater Efapi region in Chapecó, SC. This phenomenon began with the establishment of the former Aurora Alimentos, now Aurora Coop, in the mid-1990s. Significant changes took place in the region following this event. The high demand for labor created by the cooperative after its establishment led many individuals to move to the area in search of employment. Consequently, the population flow in Efapi gradually increased, driven by the need for housing for those seeking job opportunities. With the urban territorial expansion in Efapi, the local commerce across various sectors began recognizing the need to adapt to the changes brought about by the influx of people into the region. These newcomers brought diverse cultures and customs, originating from various parts of Brazil and even other countries. The local development in the region has reached such proportions that, today, Efapi boasts the infrastructure to sustain itself as an independent city, featuring progress supported by a blend of investments that address the needs of a fully functional urban center. Using the Focused Group Discussion (FGD) method to capture the perceptions of residents, 19 representatives were interviewed, including entrepreneurs, workers/residents, public agents, and cooperative managers. The research concludes that the local development in the Greater Efapi region represents a "bottom-up" development, as described by Barquero (2001). According to the participants, it was the establishment of Aurora Coop that spurred growth and development evident today. Therefore, it can be affirmed that the changes observed in Greater Efapi were indeed catalyzed by the arrival of Aurora Coop, a characteristic feature of endogenous local development models.

**Keywords:** cooperativism; endogenous development; Local Development.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese do perfil dos entrevistados .....	24
Quadro 2 – Síntese das contribuições acerca da cultura cooperativista e desenvolvimento local .....	31
Quadro 3 – Síntese das contribuições do cooperativismo mediante o processo migratório de mão-de-obra.....	35
Quadro 4 – Síntese das situações de crescimento econômico ocorridos na região da Grande Efapi. ....	41
Quadro 5 – Síntese da importância do cooperativismo mediante a vinda de investimentos externos para a região da Grande Efapi.....	45

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1	APRESENTAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
1.2	OBJETIVOS .....	12
1.2.1	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>13</b>
1.2.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>13</b>
1.3	JUSTIFICATIVA .....	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1	TEORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO .....	15
2.1.1	<b>O que é Desenvolvimento Endógeno</b> .....	<b>15</b>
2.1.2	<b>O que expressa o Desenvolvimento Endógeno</b> .....	<b>17</b>
2.2	TEORIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO .....	18
2.2.1	<b>O que é Cooperativismo</b> .....	<b>18</b>
2.2.2	<b>A importância do Cooperativismo</b> .....	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	21
3.2	OBJETOS DE ESTUDO .....	22
3.3	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	22
3.4	ANÁLISE DOS DADOS .....	23
3.5	QUADRO SÍNTESE DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS .....	23
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>25</b>
4.1	CULTURA COOPERATIVISTA E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	25
4.2	CONTRIBUIÇÃO DO COOPERATIVISMO NO PROCESSO MIGRATÓRIO DA MÃO-DE-OBRA.....	32
4.3	SITUAÇÕES DE CRESCIMENTO ECONÔMICO GERADOS NA REGIÃO DA EFAPI.....	36
4.4	A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO DIANTE DOS INVESTIMENTOS EXTERNOS .....	42
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
5.1	ESTUDOS FUTUROS .....	49
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>50</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA GESTORES DE COOPERATIVAS</b> .....	<b>54</b>

<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA EMPRESÁRIOS LOCAIS. ....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS TRABALHADORES.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento endógeno, vêm com base em um contexto de globalização, pois reconhece as transformações econômicas, tecnológicas, organizacionais e institucionais como sendo precursoras para que empresas com foco em inovação sejam capazes de serem protagonistas neste quesito e, conseqüentemente, destituir o papel de liderança que até então era imposta pelo Estado. A partir disso foi possível perceber a expansão do sistema produtivo em vários países através da utilização do potencial de desenvolvimento local, mas, para tornar viável esse movimento é preciso angariar recursos por meio de investimentos públicos e privados submetendo-se a controlar a crescente demanda de expectativas impostas pela região (BARQUERO, 2001).

Desta forma, é preciso compreender que o processo cultural local deve ser mantido em evidência levando em consideração que a comunidade local deverá apresentar de maneira consistente seu sistema de valores além de expressar seus pontos de vista com relação ao formato de trabalho, a resistência a mudanças, a família, a sociedade e a reciprocidade (BECATTINI, 2017).

Nesse sentido, a criatividade intrínseca do homem pode ser um fator preponderante quando se trata de direcionar os caminhos a serem seguidos para que haja possibilidade de desenvolvimento de determinada região, lembrando que é preciso haver complacência com os atores locais para tornar este processo possível, além de mobilizar os ativos locais disponíveis, de maneira que sejam capazes de serem incorporados e adaptados de acordo com a cultura, o ambiente e a história do local, criando uma sincronia com os fatores externos (TSURUMI, 2015).

Por sua vez, o cooperativismo surgiu na época da Revolução Industrial com o objetivo de melhorar as condições precárias de trabalho, além de contribuir para a melhoria da situação econômica e social da época (SANTOS, 2000).

Anos se passaram e o cooperativismo seguiu ganhando uma proporção cada vez maior de adeptos à essas práticas, levando em consideração que tal mecanismo constitui-se em alternativa entre o capitalismo e o socialismo (SALES, 2010).

Dessa forma, as cooperativas têm buscado cada vez mais se aproximar de seus cooperados, instalando unidades de trabalho em todas as regiões do Brasil, com o objetivo de atrair o maior número possível de associados. Todo esse movimento é viabilizado pelo fato de o cooperativismo contribuir para a transferência de economia, promovendo a igualdade e a equidade entre os membros associados (BIALOSKORSKI NETO, 2006).

Em concordância ao que está sendo debatido Silveira (2013) e Lima (2015), descrevem, como exemplo de contribuição para o desenvolvimento microrregional e cooperativismo empreendedor, a instalação da Cooperativa Central Oeste Catarinense Ltda (hoje Aurora Coop), no ano de 1969 em Chapecó - SC, criando um marco histórico e geográfico nesta região, por meio da instalação de arranjos produtivos e, posteriormente, havendo necessidades, rearranjos, com foco no fortalecimento do uso corporativo do local.

Através disso, na região Oeste de Santa Catarina, mais precisamente na Grande Efapi, no município de Chapecó, é possível que tenha existido a presença e a contribuição de pressupostos do desenvolvimento sugerido por Barquero (2001), a partir de ações cooperativistas conforme sugeridas por Neto (2018) de forma autônoma, resultando em situação característica do desenvolvimento endógeno a partir da dinâmica local. Tal fato pode ser verificado, entre outros, pelo crescimento ocorrido na microrregião e com base em movimentos evidenciados a partir do número de loteamentos e sua respectiva população existente antes das instalações da antiga Aurora Alimentos (Fach I), hoje Aurora Coop.

É possível que tal fenômeno tenha tido seu ponto de partida nas instalações da Aurora Coop, uma empresa já consolidada nos cenários nacional e internacional antes mesmo de se instalar na Grande Efapi, e que supostamente foi a principal responsável por todo esse movimento, culminando na vinda de pessoas de outras cidades, estados e até países em busca de emprego nessa região. Com esse movimento, diversos setores foram impactados, gerando a necessidade de investimentos em infraestrutura e promovendo a criação de vários novos loteamentos para suprir a demanda habitacional imposta pela grande oferta de empregos na Grande Efapi. Destaca-se que, aparentemente, esses loteamentos tornaram-se viáveis a partir da instalação da Aurora Coop, trazendo consigo a necessidade de infraestrutura, novas oportunidades de negócios e empregos, resultando em uma situação análoga a um processo endógeno de desenvolvimento (TSURUMI, 2015).

Sob outra perspectiva, surgiu a necessidade da atuação do Poder Público Municipal, com a criação de escolas, creches, postos de saúde, segurança pública, entre outros serviços que são de responsabilidade do município. Isso tudo contribuiu para a chegada de investimentos privados em setores como alimentação, vestuário, saúde, educação, entre outros, que identificaram o potencial de desenvolvimento da região como um trunfo para investir recursos, obter lucros e, ao mesmo tempo, contribuir para o crescimento e desenvolvimento dessa região. Esse cenário fortalece o processo endógeno de desenvolvimento, sustentado por ações de atores locais (PLOEG; LONG, 1994).

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Este TCC busca demonstrar, com base no desenvolvimento endógeno, como o sistema cooperativo proporcionou à região da Grande Efapi uma situação característica dos modelos endógenos de desenvolvimento.

Entende-se que o desenvolvimento da Grande Efapi foi impulsionado pela implantação da unidade da Aurora Fach I, atualmente Aurora Coop, que se consolidou como uma grande geradora de emprego. A partir desse movimento, observou-se uma grande migração de pessoas provenientes de diversas cidades, estados e até mesmo países, em busca de emprego e conseqüentemente, trazendo familiares para residir e trabalhar na região.

Outro fator importante a ser destacado, em consonância com o que já foi mencionado, é que, após a aplicação de recursos neste local, existe a possibilidade de gerar economia de escala. Com isso, é possível que externalidades importantes e favoráveis sejam produzidas, alcançando uma dimensão igual ou até superior àquela gerada por uma grande organização.

Dessa forma, as economias de escala geradas por essas empresas são responsáveis pelo crescimento das relações interpessoais e também favorecem a dinâmica entre superiores e subordinados, além de contribuir para mudanças na estrutura e na economia do local em que essa organização está inserida (BARQUERO, 2000).

Outro ponto que é destacado por Barquero (2000), é a questão dos recursos que compõem o potencial de desenvolvimento do local, que podem ser:

econômicos, como estrutura produtiva, capacidade de gerar inovação tecnológica, capacidade empresarial, mercado de trabalho dotado de mão-de-obra qualificada, recursos naturais e infraestrutura. Podem ser também culturais, político-institucionais ou humanos (BARQUERO, 2000, p. 7).

Considerando que o desenvolvimento da região da Efapi teve influência direta do cooperativismo, é necessário compreender como esse processo se desencadeou, levando em conta que outros ramos cooperativistas também se instalaram na Efapi ao longo dos últimos 30 anos. Isso sugere que forças endógenas promoveram situações características dos modelos de desenvolvimento endogenista. Diante disso, questiona-se:

De que forma o sistema cooperativista contribuiu para o desenvolvimento da região da Grande Efapi?

## 1.2 OBJETIVOS

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar a importância do cooperativismo no processo endógeno de desenvolvimento ocorrido ao longo dos últimos 30 anos na região da Grande Efapi, a partir da instalação da unidade Aurora Fach I.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- A- Verificar como a cultura cooperativista é capaz de contribuir para o desenvolvimento da região da Grande Efapi;
- B- Evidenciar a contribuição do cooperativismo no processo migratório de mão-de-obra e suas externalidades a partir da implantação da unidade Aurora Fach I;
- C- Apontar situações de crescimento econômico gerados na região em estudo;
- D- Descrever a importância do cooperativismo diante dos investimentos externos advindos mediante ao desenvolvimento ocorrido na região da Grande Efapi após a instalação da Aurora Fach I.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

Este estudo, tem como finalidade compreender os processos que influenciaram o crescimento territorial e habitacional na região da Grande Efapi, em Chapecó – SC. A análise será focada em como a contribuição cooperativista influenciou o modelo endógeno de desenvolvimento supostamente ocorrido nessa região.

Com base nestas constatações, para identificar a possibilidade de ter acontecido de fato o processo de desenvolvimento endógeno em determinada região, é fundamental verificar minuciosamente o potencial de desenvolvimento local, uma vez que esse é o pressuposto mais relevante ao se certificar que tal fenômeno realmente tenha ocorrido.

Ainda, diante dos desafios impostos pela globalização, surgiram duas únicas vertentes com o argumento de serem o pressuposto do desenvolvimento local endógeno. A primeira estratégia baseia-se no desenvolvimento exógeno, ou seja, de fora para dentro, atraindo para a região investimentos externos com o intuito de redistribuir o capital investido e, por consequência disso, alavancar o desenvolvimento local. A segunda estratégia, por sua vez, foca exclusivamente no desenvolvimento local, defendendo a tese de que o desenvolvimento exógeno é limitado frente aos desafios da globalização. Dessa forma, o desenvolvimento endógeno seria a via mais adequada para suprir as necessidades de um processo de mudança

tanto estrutural quanto econômica com parâmetro base no potencial existente no local (BRAGA, 2001).

Desse modo, acredita-se que o processo de desenvolvimento teve início com a instalação da antiga Aurora Alimentos, hoje Aurora Coop, em meados dos anos 90. Desde então, outras empresas do setor cooperativista também se instalaram na Grande Efapi. No entanto, a Aurora Coop ocupa o posto de maior empregadora em número de colaboradores e segue em contínuo processo de expansão, ampliando suas instalações e, conseqüentemente, aumentando ainda mais seu quadro de funcionários (BRAGA, 2001)

Assim, busca-se evidenciar, a partir da instalação da unidade FACH I, a possibilidade de tal fenômeno caracterizar-se em situação endógena de desenvolvimento.

Desta forma, a motivação por parte do autor em buscar compreender o processo ocorrido na Efapi deu-se pelo fato de ser morador da região desde 1996 e ser filho de um colaborador da Aurora Coop que esteve presente desde os primórdios de sua instalação na Grande Efapi, desde 1995. Por fim, o cooperativismo, através de suas externalidades, no caso da região em estudo, proporcionou um processo característico dos modelos endógenos de desenvolvimento.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta parte abordará o cooperativismo, destacando sua definição, conceito e implicações, com ênfase especial no desenvolvimento endógeno, que é o foco principal do presente estudo. Serão explorados sua definição, conceito e suas implicações, com o objetivo de proporcionar um embasamento mais sólido e enriquecer a análise.

### 2.1 TEORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

#### 2.1.1 O que é Desenvolvimento Endógeno

Na década de 1970, surge uma nova teoria de desenvolvimento, denominada Desenvolvimento Endógeno, cujas origens se baseiam no surgimento de movimentos de “baixo para cima”, que destacavam propostas de desenvolvimento com base no fortalecimento das potencialidades locais. O objetivo era fortalecer, transformar e qualificar o aparato estrutural interno de uma determinada região. É importante também destacar os fatores de produção que são gerenciados endogenamente, de acordo com a demanda de cada região, o que evidencia a necessidade de políticas voltadas ao fortalecimento e qualificação das estruturas internas, visando atrair novas unidades produtivas através da criação de condições sociais e econômicas que funcionem como atrativo local. Todo esse movimento é baseado na necessidade de capital social, na disponibilidade de capital humano, na busca pelo conhecimento, nos projetos de pesquisa e desenvolvimento, assim, estes são os principais fatores de produção descritos pelo autor (MORAES, 2003).

Nesse sentido, Amaral Filho (1996 p. 3-4) descreve que o desenvolvimento endógeno pode ser compreendido como sendo:

(...) um processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Este processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto, e da renda local ou da região, em um modelo de desenvolvimento regional definido.

Em outras palavras, a definição de desenvolvimento endógeno como um processo capaz de tornar uma região uma referência, por meio da otimização de suas potencialidades, cria um ambiente fértil pela ação conjunta da sociedade civil, amparada por uma política de desenvolvimento local robusta e com bagagem suficiente para enfrentar os desafios do aumento da concorrência mercantil. Esse fenômeno resulta na atração de investimentos e na identificação

de mecanismos que possam atuar como aliados favoráveis ao aumento da produtividade, servindo como estimuladores. Dessa forma, torna-se possível, na região em destaque, um incremento na competitividade que promove um processo endógeno de desenvolvimento econômico. Ao final, esses movimentos resultam em vantagens competitivas para a região (BARQUERO, 2001).

O desenvolvimento endógeno tem seu ponto de partida na identificação e análise de fatores locais que possam vir a ser agentes responsáveis no desencadeamento de processos que contribuam para o desenvolvimento industrial. Esses fatores podem incluir perda de viabilidade econômica, desastres naturais ou a existência de demanda, tanto local quanto externa, que possa absorver os produtos locais ofertados, representando, assim, um fator necessário para impulsionar o desenvolvimento (OMI, 2023).

Por outro lado, há a teoria do crescimento dualista, que descreve a existência de oferta ilimitada de mão-de-obra no setor industrial e com salários compatíveis com o valor vigente desse setor, porém, este valor é supostamente superior ao praticado pelo setor agrícola. Desta forma, é possível afirmar que o processo de crescimento dualista ocorre através da formação de algum tipo de excedente entre os setores acima descritos, mas, para ser economicamente viável é preciso compreender o crescimento do setor industrial, onde este processo é determinado através do tamanho populacional e do valor inicial de investimentos de capital fixo em um determinado local.

Entretanto, a teoria do crescimento dualista apresenta-se como ponto de referência teórica para melhor compreender o processo do desenvolvimento endógeno, o qual, por sua vez, diferencia-se da teoria anterior ao sustentar que existem vários caminhos possíveis para promover o desenvolvimento. Essa teoria reitera que o desenvolvimento local pode ser um fator decorrente de qualquer tipo de atividade, desde que suas unidades produtivas consigam operar de maneira competitiva em relação aos concorrentes de seus respectivos setores. Como exemplos, pode-se citar atividades nos setores agrícola, industrial e de serviços (BARQUERO, 2001).

Com o surgimento do modelo de desenvolvimento denominado endógeno, cujos principais pontos de destaque são a convergência e a interação, o desenvolvimento passa a ser impulsionado por elementos internos, isto é, de dentro para fora. Nesse contexto, o território desempenha um papel decisivo na formulação de estratégias que influenciam a dinâmica do desenvolvimento, pois não se submete a empreendimentos específicos ou a grupos econômicos; as regras são estabelecidas pela própria população, ainda que isso possa ser um desafio. Assim, a interação entre os atores públicos e privados torna-se fundamental para gerar a sinergia

necessária ao processo de desenvolvimento. É igualmente importante que a população envolvida compreenda que a organização social da comunidade local é uma força endógena, promovendo o desenvolvimento de dentro para fora. Essa organização está associada ao aumento da autonomia de decisão da região, à capacidade de reter e reinvestir o excedente gerado pelo crescimento, além de contribuir para uma melhora social contínua e para a preservação do meio ambiente (OLIVEIRA; LIMA, 2003).

Do mesmo modo, o surgimento do modelo endogenista de desenvolvimento é que determina que o desenvolvimento não se inicia através do funcionamento das livres forças do mercado ou pelas políticas de planejamento territorial oriundas do poder central, mas, sim, por aspectos intrínsecos ao local, ao território, e pela sua capacidade de usar suas potencialidades de forma a conectar-se ao sistema econômico global rejeitando a necessidade de uma imitação mecânica das sociedades industriais e valorizando as especificidades de cada território (FERNANDES, 2010).

### **2.1.2 O que expressa o Desenvolvimento Endógeno**

O processo do desenvolvimento endógeno implica em mudanças estruturais na região em que esse movimento ocorre, pois, a partir da inserção de indústrias em um determinado local, é provável que haja crescimento econômico e social, e com isso o cotidiano dos atores locais sofrerá alterações de rotina perante as externalidades ali geradas. Esse modelo de desenvolvimento é benéfico para a região, pois utiliza os recursos locais de forma eficaz. Como resultado, a comunidade local tende a se engajar para promover um crescimento inclusivo e sustentável, participando das decisões sobre o planejamento e a execução dos processos de desenvolvimento local (BARQUERO, 2001).

Além disso, o desenvolvimento endógeno compreende em fortalecer as habilidades econômicas impulsionado por recursos internos, construir capacidade de fortalecimento da organização além do aprimoramento competitivo. Assim, quando comparamos os modelos de desenvolvimento endógeno de Japão e Vietnã, é possível observar que o primeiro mesmo perdendo a guerra e saindo devastado conseguiu uma reestruturação de forma significativa, porém, o segundo que saiu vencedor ainda não consegue apresentar uma situação em que seja capaz de ser considerada adequada em termos de desenvolvimento (HIEN, 2007).

Nesse sentido, o desenvolvimento local é composto por recursos econômicos, políticos e culturais, que por sua vez passam por mudanças advindas do processo endogenista de desenvolvimento, porém, estes mecanismos são compostos não somente pelos gerados através

das potencialidades locais e seus atores, como descreve (OMI, 2023), mas sim com acréscimo de recursos externos como: crenças, tradição, cultura, recursos financeiros, entre outros, que através da interação com os métodos originários locais tenham a possibilidade de alavancar o sistema produtivo regional além de contribuir para o crescimento e desenvolvimento da região (BRAGA, 2001).

## 2.2 TEORIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO

### 2.2.1 O que é Cooperativismo

O cooperativismo é um movimento criado a partir da união de um número de pessoas com objetivos em comum, com princípios e doutrinas, pautas e demandas tudo de maneira orientada, assim, essa união tende a ser um facilitador para obter êxito sob os objetivos traçados. Através dessa mobilização cria-se ações de fomento ao desenvolvimento além de auxiliar os integrantes que compõem o movimento a prospectar práticas em defesa à proteção econômica e social não somente aos constituintes, mas também estender estas ações a toda a sociedade em que é composta e circundada pelas cooperativas (BÜTTENBENDER *et al.*, 2022).

Dessa forma, o cooperativismo constitui-se de um modelo de negócios alternativo e democrático de maneira que proporciona o fortalecimento do capitalismo através da multiplicação dos lucros e do respeito as diferentes classes sociais, ou seja, agrega cooperados sem nenhum obstáculo sobre suas ideologias, suas classes sociais ou políticas de maneira que pode vir a contribuir para mudanças no capitalismo ou até mesmo superá-lo (RIOS, 2007).

O cooperativismo remete-se aos primórdios da existência humana, através das ações coletivas entre os membros tornava-se uma condição determinante para sobrevivência na época, e assim foi sobrevivendo ao longo dos anos como uma energia latente durante o tempo em que as sociedades se estruturavam, logo, o movimento cooperativo moderno rompeu essas barreiras colocando uma pressão permanente na questão da lógica e dos valores dominantes mediante a vetores como: A colaboração forçada, questões hierárquicas e de conflitos (NAMORADO, 2005).

Do mesmo modo, o cooperativismo é algo antigo em tal grau que pode ser equiparado ao que era feito nos tempos da sociedade feudal ou na sociedade greco-romana em termos de ajuda mútua ou cooperação, afirmando que o ser humano tem por natureza esses instintos de cooperar, desta forma, argumenta que o cooperativismo existe desde os primórdios da raça humana (KLAES, 2005 p, 32). Nesse sentido:

Manifestações do instinto de ajuda mútua têm-se profundas em toda a natureza e até nos últimos degraus da vasta escala dos seres vivos. Subindo-a paulatinamente, até atingir os animais superiores, encontram-se provas inconcussas de instinto, de hábitos de solidariedade e de apoio recíproco. São clássicos os exemplos da formiga precavida e laboriosa e da abelha ativa, símbolos do espírito de associação, de tenacidade, de trabalho incessante e de inteligência ao serviço de uma causa comum. São conhecidas suas admiráveis organizações de defesa e apoio mútuo, tanto na paz como na guerra. Também entre os pássaros são frequentes, como frisam os naturalistas e ecólogos, esse espírito de coesão, de cooperação na luta em comum pela sobrevivência. As próprias aves de rapina, antipáticas em seu instinto cruento, têm também pendores acentuados para a vida coletiva. São hoje por demais conhecidos e pesquisados seus hábitos de longos vôos para se reunirem a outras, em pontos distantes. Entre os pinguins é tão comum este sentimento de solidariedade, que tratam eles com efusivo desvelo os seus doentes, vigiando-os e alimentando os com carinho. São de uma índole tão comunicativa que se aproximam confiantes do próprio homem, talvez seu maior inimigo. Assim, muitos animais, em suas migrações, colocam os mais débeis no centro dos grupos, destacando sentinelas avançadas para a sua defesa nas longas jornadas e iniciam a caminhada para regiões onde esperam melhores condições de vida. Este princípio e esta solidariedade que existem na ordem da natureza têm por instrumento específico a cooperação na ordem social, econômica e moral, bem como na órbita da inteligência e na esfera profissional. O homem, como ocupante do mais elevado grau da escala, dos seres vivos também prescinde de auxílio e cooperação mútua (assim tem sido desde seus primórdios), para a consecução de seus objetivos mais imediatos. Dessa forma, conforme o exposto, não há dúvida sobre a tendência do homem em buscar sanar as exigências que o meio ambiente lhe impõe, por meio de uma ação grupal, pois, assim é, talvez, mais fácil. Por isso, cooperativismo é um fenômeno que tem acompanhado a evolução do homem desde seus primórdios.

Ainda, independente da forma de cooperação, a organização espacial do território, em uma perspectiva desenvolvimentista, pode também ser caracterizada a partir de um sistema de redes de cooperação de pessoas e empresas (TEIXEIRA; GRZYBOVSKI; COSTA BEBER, 2009). Em outras palavras, o cooperativismo vêm sendo uma forma de organizar um movimento socioeconômico no mundo em que todo o processo é articulado, desenvolvido e executado em consenso entre os cooperados, por meio de uma mesma orientação doutrinária, onde, o autor afirma que esse processo é respeitado desde o surgimento em Rochdale na Inglaterra na primeira metade do século XIX pelos chamados Pioneiros de Rochdale (MEINEN, 2014).

### **2.2.2 A importância do Cooperativismo**

O cooperativismo surge como um sistema para combater as restrições sociais e econômicas espalhadas pelo mundo, ganhando força especialmente após a Segunda Guerra Mundial, com base no princípio da solidariedade. Esse sistema não apresenta ideologia política nem depende de formas de governo, posicionando-se em defesa do ser humano contra o liberalismo e seus efeitos decorrentes. Assim, busca proteger os trabalhadores dos abusos do Estado e das economias planificadas por ele (PINTO, 2017).

Com isso, o cooperativismo apresenta-se com o objetivo de corrigir as desigualdades sociais causadas pela disparidade econômica do capitalismo. No início do século XIX, a classe trabalhadora viveu seu pior momento em termos de condições de vida e trabalho, enfrentando conflitos que causaram danos irreversíveis aos envolvidos na competição entre capital e trabalho (PINHO, 1966).

Desta forma, Pinho (1966), com suas palavras descreve cooperativismo e cooperativas como a seguir:

Cooperativismo no sentido de doutrina que tem por objeto a correção do social pelo econômico através de associações de fim predominantemente econômico, ou seja, as cooperativas; cooperativas no sentido de sociedades de pessoas organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços como também a realizar determinados programas educativos e sociais. Trata-se, insistimos, de sociedade de pessoas e não de capital, sem interesse lucrativo e com fins econômico-sociais. Seu funcionamento se inspira nos chamados “Princípios dos Pioneiros de Rochdale”: adesão livre, gestão democrática, juros módicos ao capital, retorno proporcional às operações, transações a dinheiro, neutralidade política, religiosa e ética e desenvolvimento do ensino (PINHO, 1966, p. 8).

Do mesmo modo, o cooperativismo contribui para o aumento do nível de interação e cooperação entre pessoas, atividades, organizações e regiões com um propósito comum: ampliar e fortalecer o nível de concorrência em relação às organizações privadas e até mesmo entre as próprias cooperativas. Sob outra perspectiva, a cooperação pode ser observada na competição gerada entre pequenas e médias empresas, possibilitando também o surgimento de redes cooperativas que promovem o desenvolvimento (TEIXEIRA; VITCEL; BEBER, 2007).

Por fim, geram-se vantagens competitivas dignas de destaque no cenário em que está inserida, mas sempre com foco no social e na sustentabilidade como base para alavancar esse movimento, discorre (OLIVEIRA, 2012).

### 3 METODOLOGIA

A terceira parte é destinada aos procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, visando buscar as informações necessárias para esclarecer os fenômenos supostamente ocorridos. Dessa forma, serão descritos, nas subseções a seguir constam: a classificação da pesquisa, seguida pelos objetos de estudo e sujeitos de pesquisa; em seguida, os instrumentos de coleta de dados; e, por fim, a discussão e interpretação dos resultados obtidos por meio da análise dos dados coletados ao longo do estudo.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Com relação a pesquisa, a abordagem utilizada é classificada como qualitativa, de maneira que essas pesquisas buscam compreender como um determinado fenômeno aconteceu (GERHARDT *et al.*, 2009), assim, é possível qualificar as variáveis responsáveis pelas mudanças ocorridas em uma determinada região através de uma amostragem populacional intencional, “onde o pesquisador está interessado na opinião de determinados elementos da população” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 42). Deste modo, é preciso aceitar as limitações técnicas advindas dos resultados obtidos através desse método de abordagem, com ressalvas de que sua validade será aceita dentro de um contexto em específico. Tal amostragem foi feita através da seleção de alguns gestores das Cooperativas inseridas na região da Grande Efapi em Chapecó - SC, além de representantes do Poder Público, e também de alguns empresários locais e moradores/trabalhadores antigos desta região.

Em relação a natureza da pesquisa ela é classificada como básica, pois sua finalidade é expandir conhecimentos e compreender os processos ocorridos acerca de um determinado fenômeno onde envolve verdades e interesses conceituais para gerar conhecimentos úteis mesmo não havendo uma aplicação prevista (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Quanto ao seu objetivo, a pesquisa é classificada como descritiva, pois busca analisar a importância do cooperativismo no processo endógeno de desenvolvimento ocorrido ao longo dos últimos 30 anos na região da Grande Efapi, a partir da instalação da unidade Aurora Fach I, perante o crescimento econômico, territorial e populacional da referida região, através de um estudo de caso foi verificado como aconteceu tal fenômeno. De acordo com Gil (2002), as pesquisas descritivas tem como seus principais objetivos descrever as características de um determinado fenômeno ou a relação entre as variáveis contribuintes para a ocorrência do mesmo.

### 3.2 OBJETOS DE ESTUDO

Com o objetivo de analisar a importância do cooperativismo no processo endógeno de desenvolvimento ocorrido ao longo dos últimos 30 anos na região da Grande Efapi, a partir da instalação da unidade Aurora Fach I, a pesquisa teve como principal foco analisar em que medida o sistema cooperativista pode ter sido o principal impulsionador desse fenômeno. Esse desenvolvimento foi observado especialmente após a instalação da Aurora Coop em meados dos anos 90, constituindo-se em um processo semelhante ao que se configura como desenvolvimento endógeno. Assim, o público-alvo da pesquisa incluiu gestores da Aurora Coop, gestores de cooperativas de crédito, empresários locais, representantes do poder público e alguns moradores/trabalhadores do bairro.

### 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A etapa da coleta de dados foi feita através de entrevista com os sujeitos anteriormente mencionados, pois, segundo Marconi e Lakatos (2010), a entrevista é uma forma de averiguar fatos ocorridos além de conhecer a opinião das pessoas sobre os mesmos, assim, é possível compreender de forma mais clara o que tal fenômeno significou para o entrevistado, e também entender quais fatores foram importantes para a determinada opinião, juntamente com as análises de alguns autores correspondentes ao assunto estudado.

O tipo de entrevista adotado foi semiestruturado, permitindo não apenas ouvir as respostas para as perguntas previamente formuladas, mas também abrir espaço para explorar outros detalhes que anteriormente não foram abordados, de forma a garantir uma compreensão mais ampla. Para isso, foi utilizado um questionário, que na verdade funcionou como um roteiro de entrevistas, servindo como fio condutor do diálogo com cada um dos grupos entrevistados: empresários locais, representantes do setor público, gestores das cooperativas locais, trabalhadores da Aurora Coop e de outras organizações, no período de 15 de Agosto de 2024 a 24 de Setembro de 2024. Lembrando que essa forma de coleta de dados está sujeita à análise do comitê de ética.

Outro procedimento metodológico usado para coleta de dados foi a pesquisa documental, onde leva-se em consideração dados importantes que podem ser disponibilizados pelas organizações envolvidas nas entrevistas ou por outros tipos de documentos que possam ser fornecidos pelos demais participantes das pesquisas (GIL, 2002).

Para validar os roteiros de entrevistas foi feito um pré-teste com cada um dos grupos entrevistados, grupos estes já descritos anteriormente.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados é um processo em que se transforma os dados qualitativos por meio de procedimentos analíticos até que seja possível gerar informações precisas e de forma clara, de maneira confiável, observando critérios e que se faça ser mais compreensível possível para o leitor (GIBBS *et al.*, 2009).

Para determinar o tamanho da amostra, ou o quantitativo de entrevistas, utilizou-se os princípios da Teoria Fundamentada em Dados (TFD) onde a coleta dos dados acontece no ambiente onde os fenômenos são observados. Nesse sentido, cabe ao autor definir, a partir dos objetivos propostos, estabelecer os procedimentos da base e coleta dos dados bem como o estabelecimento de categorias identificadas e inter-relacionadas (ALONSO-DÍAZ; YUSTE-TOSINA, 2015). A TFD, a partir de uma perspectiva sociológica, busca explicações para interações sociais, substantivas ou formais (CORBIN; STRAUSS, 2008).

Nesta etapa foi feita a análise dos dados obtidos através das respostas do roteiro de entrevistas, assim, o método utilizado para a análise dos dados obtidos foi por meio da interpretação dos dados qualitativos. A validação da presente pesquisa foi feita mediante a comparação de fatores já existentes e que resultam em desenvolvimento endógeno presente em determinado local, mediante a descrição de autores que descrevem esses fatores contribuintes, confrontando com os dados obtidos nas entrevistas.

Por fim, a saturação teórica, na perspectiva da TFD é verificada a partir do momento em que não se vislumbrarem mais fatos novos que justifiquem nova pesquisa (GLASER; STRAUSS; STRUTZEL, 1968). Tal fato pode ser observado a partir da 15ª entrevista. Ainda assim, foram entrevistadas mais quatro pessoas com vistas a confirmar a saturação teórica.

Desta forma, confrontando informações captadas na coleta de dados com as informações já existentes foi possível compreender e mensurar como tais fenômenos aconteceram.

### 3.5 QUADRO SÍNTESE DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A seguir é apresentado o quadro síntese dos Entrevistados segundo idade, ocupação e residência.

Quadro 1 – Síntese do perfil dos entrevistados

<b>Entrevistados</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Cargo/atividade</b>	<b>Tempo no cargo ou de residência na Efapi</b>
E1	Masculino	49 Anos	Empresário	5 Anos
E2	Masculino	55 Anos	Trabalhador/Morador	28 Anos
E3	Masculino	34 Anos	Empresário	28 Anos
E4	Masculino	35 Anos	Empresário	20 Anos
E5	Feminino	34 Anos	Gestora de Cooperativa	12 Anos
E6	Masculino	33 Anos	Gestor de Cooperativa	3 Anos
E7	Feminino	29 Anos	Gestora de Cooperativa	2 Anos
E8	Masculino	26 Anos	Gestor de Cooperativa	2 Anos
E9	Masculino	39 Anos	Gestor de Cooperativa	13 Anos
E10	Masculino	40 Anos	Gestor de Cooperativa	18 Anos
E11	Masculino	42 Anos	Gestor de Cooperativa	23 Anos
E12	Feminino	33 Anos	Gestora de Cooperativa	14 Anos
E13	Feminino	38 Anos	Gestora Pública	16 Anos
E14	Feminino	42 Anos	Trabalhadora/moradora	25 Anos
E15	Masculino	35 Anos	Empresário	6 Anos
E16	Masculino	33Anos	Trabalhador/Morador	14 Anos
E17	Masculino	53 Anos	Gestor Público	32 Anos
E18	Masculino	36 Anos	Empresário	6 Anos
E19	Masculino	46 Anos	Gestor Público	15 Anos

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

De acordo com o quadro acima, foram dezenove entrevistados no total, sendo, quatorze homens e cinco mulheres, onde pode-se verificar que os Entrevistados são na sua grande maioria residentes da Grande Efapi, com residência fixa entre dois e trinta e dois anos, e, com idade média de 38,5 anos, divididos entre trabalhadores/moradores, empresários, setor público e gestor de cooperativa.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados. A apresentação será dividida em quatro tópicos, cada um correspondendo a um dos objetivos específicos, seguindo a ordem numérica estabelecida para eles.

### 4.1 CULTURA COOPERATIVISTA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A cultura cooperativista destaca o papel da cooperação entre famílias em prol de um objetivo mútuo e, em benefício a todos os envolvidos. Também têm foco no desenvolvimento comportamental dos cooperados em seu local de trabalho através do respeito as regras, aos valores e aos princípios da organização, necessitando ser cultivado todos os dias pelos colaboradores (MENDES; PASSADOR, 2010).

O movimento citado pode ser relacionado aos princípios da cultura cooperativista descritas por Büttgenbender, que por sua vez acrescenta que as demandas que compõem as atividades ao se mobilizarem articulam o fomento ao desenvolvimento, e que o resultado destas ações implica em situação característica de desenvolvimento endógeno (BÜTTGENBENDER *et al.*, 2022). Nesse sentido, o desenvolvimento endógeno é postulante ao desenvolvimento local e pode ser articulado em torno de qualquer tipo de atividade sempre que suas unidades de produção forem competitivas (BARQUERO, 2001).

Corroborando com os pressupostos supracitados, o Entrevistado da pesquisa destaca o papel inicial da Aurora ao referir-se ao período de sua instalação:

Ressaltando que o fato de ser cooperativa acaba trazendo uma segurança maior aos seus cooperados e através de sua cultura que permite ao cooperado se sentir valorizado pelo fato de poder fazer parte perante as discussões em relação às decisões que poderão ser tomadas pela cooperativa no futuro (ENTREVISTADO 1, 2024).

A cultura cooperativista é capaz de promover a integração social e a participação de maneira mútua entre os cooperados, fazendo com que todos participem da gestão de maneira efetiva com a possibilidade de usufruir de todos os produtos ou serviços da cooperativa, como descreve (MENDES; PASSADOR, 2010). Nesse sentido, alguns entrevistados ressaltam a influência positiva da cultura cooperativista para atrair pessoas em busca de emprego e novas empresas a se instalarem na região (ENTREVISTADO 1, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024).

Com isso, outros entrevistados destacam o papel inicial da antiga Sadia, hoje BRF, como uma contribuição significativa para o desenvolvimento da região da Grande Efapi, devido ao seu grande potencial de empregabilidade. No entanto, ao compará-la com a Aurora Coop, que

é uma cooperativa, torna-se evidente uma cultura diferente da das empresas privadas. Pelo fato de a Aurora Coop estar localizada em uma região estratégica, ela atraiu mais pessoas para trabalhar e residir nos arredores, resultando em uma participação mais efetiva no desenvolvimento da região (ENTREVISTADO 2, 2024; ENTREVISTADO 8, 2024; ENTREVISTADO 10, 2024; ENTREVISTADO 11, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024; ENTREVISTADO 18, 2024).

Ainda, em referência ao papel do cooperativismo no desenvolvimento, o Entrevistado 3, chama atenção para o fato de que este iniciou a partir do perfil empreendedor do fundador da Aurora, Sr. Aury Luiz Bodanese. Nesse sentido, evidenciou a importância dos arranjos institucionais locais, que constituem a força motriz do desenvolvimento endógeno (TSURUMI, 2015).

Nesse cenário, um grande diferencial contribuinte para o desenvolvimento local da Grande Efapi é o fato da cultura cooperativista, a partir da instalação da Aurora, atrair trabalhadores de uma forma contundente, gerando expectativas aos trabalhadores e que os mesmos se sentem valorizados de uma forma diferente em comparação a outras organizações, levando os colaboradores a trabalhar com mais entusiasmo e evidenciando o lado emocional do trabalhador (ENTREVISTADO 3, 2024).

Assim, o cooperativismo é uma cultura que envolve os associados na gestão das cooperativas por meio da participação nas decisões, transformando-os em uma espécie de "donos" do empreendimento. Nesse contexto, todos devem fazer sua parte, e o esforço individual acaba gerando reflexos coletivos e distribuídos (MEINEN, 2014).

Outro fator em destaque e que vai em defesa ao cooperativismo, é o fato da distribuição de uma parte dos lucros entre os cooperados e a valorização do ser humano como um diferencial em comparação com as empresas privadas, essa cultura cooperativista é destacada e relatada como exemplo a Cooperativa de Crédito Sicoob que todo ano distribui parte de seus lucros entre seus associados, contribuindo para o crescimento econômico e desenvolvimento local, além de ser um diferencial em relação as escolhas feitas pelos colaboradores na hora de escolher onde ir trabalhar (ENTREVISTADO 4, 2024).

Nesse sentido, observa-se que o desenvolvimento local, a partir do cooperativismo, tende a estimular o surgimento e o crescimento das empresas locais, favorecendo para desenvolver recursos específicos para determinar a capacidade de atrair empresas de fora. Assim, o cooperativismo e sua cultura corroboram para que esse cenário seja possível (BARQUERO, 2001).

A partir dessa perspectiva, observa-se que o cooperativismo é a chave para o desenvolvimento local, e, através da cultura cooperativista faz-se formar um elo de ajuda mútua entre as pessoas contribuindo para o desenvolvimento de todos (ENTREVISTADO 5, 2024; ENTREVISTADO 7, 2024; ENTREVISTADO 9, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024; ENTREVISTADO 16, 2024).

A pesquisa também revela que, por meio da cultura cooperativista exercida pela Aurora Coop e de um plano de crescimento que oferece cuidado especial perante todos, originam-se movimentos que despertam a prosperidade integralmente entre os participantes, com isso, vislumbra-se que a soma desses fatores pode ser um fator contribuinte para o desenvolvimento da Grande Efapi (ENTREVISTADO 6, 2024).

Observa-se que o cooperativismo é um sistema de colaboração onde todos se unem para um propósito, por meio de ajuda mútua, assim, todos dividem os resultados de maneira proporcional ao que lhe é cabível (ENTREVISTADO 7, 2024; ENTREVISTADO 9, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 16, 2024; ENTREVISTADO 18, 2024).

Por sua vez, os trabalhadores entendem que essa união entre os cooperados na busca de um mesmo objetivo cria benefícios contribuintes para o desenvolvimento local, e, com isso, as ações cooperativistas vêm auxiliar os preceitos do desenvolvimento local (MENDES; PASSADOR, 2010). Ainda referindo-se ao processo de integração social entre os membros cooperados, é possível acrescentar que os movimentos cooperativistas geram crescimento e desenvolvimento das regiões, característicos dos preceitos de desenvolvimento endógeno (BARQUERO, 2001).

A cultura cooperativista é capaz de unir as pessoas que possuem um mesmo interesse na busca de um objetivo em comum facilitando o sucesso destes, sendo assim, contribui para o desenvolvimento local o fato de que se todas as pessoas do bairro pensarem no crescimento, desenvolvimento e cuidado com o meio ambiente esse fenômeno pode se tornar possível e ainda transformar o bairro em referência para o município, destacando o caso ocorrido na região da Grande Efapi como exemplo, onde a Aurora Fach I se instalou e hoje conta com aproximadamente 6 mil colaboradores (ENTREVISTADO 8, 2024; ENTREVISTADO 10, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024; ENTREVISTADO 16, 2024).

Assim, corroborando com o que foi dito por outros entrevistados sobre o cooperativismo, um representante do setor público descreve que “o cooperativismo é um modelo de negócios que se baseia na união de pessoas com os mesmos interesses, onde trabalham juntas para atingir os objetivos” (ENTREVISTADO 13, 2024).

Nesse sentido, para que o desenvolvimento local seja bem-sucedido, é essencial utilizar as características da região como pontos fundamentais, de forma que esse processo ocorra em harmonia com a comunidade local. Assim, o que vem ocorrendo na região da Grande Efapi em termos de desenvolvimento se assemelha ao que descreve Barquero (2001 p.208):

A nova estratégia de desenvolvimento regional está baseada em uma abordagem territorial do desenvolvimento. A história produtiva de cada localidade, as características tecnológicas e institucionais do milieu e os recursos locais condicionam o processo de crescimento. Por tal razão, quando se trata de desenvolver uma localidade, é necessário recorrer aos fatores endógenos ao território, sem abrir mão dos fatores externos. De modo a aproveitar a cultura produtiva e tecnológica e o *savoir-faire* local, o mais adequado parece ser a adoção de uma estratégia progressista de implementação dos ajustes tecnológicos, organizacionais e institucionais indispensáveis.

Entretanto, a pesquisa mostrou que em função de termos um sistema de cooperativismo representado pela Aurora ela têm uma participação mais efetiva no desenvolvimento visto na Grande Efapi em comparação com a BRF, destacando que não é com base na indústria, mas sim na geração de empregos, criando oportunidades tanto no campo quanto na cidade, desta forma movimentando o comércio local (ENTREVISTADO 9, 2024; ENTREVISTADO 11, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 16, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024; ENTREVISTADO 18, 2024; ENTREVISTADO 19, 2024).

O sistema de cooperativismo muito bem estruturado que a Aurora Coop possui que onde esta se estabelecer a sociedade ganha, pois, vêm de um crescente aumento na produção em todas suas unidades industriais e com um propósito de cuidar de cada pessoa para despertar a prosperidade de todos, como destaca o (ENTREVISTADO 9, 2024).

Nessa perspectiva, é preciso entender e diferenciar desenvolvimento econômico de crescimento econômico, onde, é necessário compreender que o primeiro necessita dos recursos do segundo para que seja possível alcançar e realizar as propostas sociais, não dependendo de ações externas para resolver os problemas locais, mas sim, partindo de um preceito de que para se ter um desenvolvimento local bem sucedido é preciso que esse movimento ocorra de forma análoga ao processo de desenvolvimento endógeno (FURTADO, 2008).

Desta forma, a cultura cooperativista representada pela Aurora contribui no sentido de dar força ao produtor rural com potencial econômico limitado, ou seja, o produtor considerado de pequeno porte, porém, mesmo assim, o entrevistado acredita que todos que se utilizarem da “energia cooperativista” para alavancar seu segmento empreendedor têm chances de crescimento mais rápido de que se não fizesse parte desse segmento. Com isso, a Aurora teve uma participação importante no desenvolvimento da Efapi e continua até hoje participando desse processo através de sua grande necessidade de mão de obra, discorrendo que na sua

opinião ele acredita que se a Aurora Coop não tivesse se instalado na região anteriormente citada, o desenvolvimento local poderia ter sido maior nas proximidades do centro e não como ocorreu na região Oeste de Chapecó (ENTREVISTADO 10, 2024).

Nesse sentido, o conceito de desenvolvimento local discorre que é preciso valorizar as relações entre o ser humano e o local, esses pressupostos partem da satisfação das necessidades básicas e está focado nas ideias construídas pela própria comunidade através de suas potencialidades (BUARQUE, 2002). Para ilustrar as falas do autor, um representante do setor público descreve que:

as instalações da aurora na Efapi podem ser vistas como um divisor de águas para a região. A chegada da cooperativa trouxe investimentos significativos em infraestrutura, com a aurora, houve uma valorização e fortalecimento do bairro essa mudança impulsionou a economia local, melhorou a qualidade de vida dos moradores, criando novas oportunidades de emprego e desenvolvimento. Assim, as instalações da Aurora foram, sem dúvida, um marco importante na evolução da Efapi (ENTREVISTADO 15, 2024).

Nesse contexto, a Aurora tem dentro de seu planejamento estratégico o crescimento a longo prazo, e a região da Grande Efapi atende todas as necessidades de estrutura, logística, fatores ambientais e mão de obra que a cooperativa necessita para implantar o que foi planejado, além de ser um ponto estratégico de Chapecó pela sua localização, como descreve o (ENTREVISTADO 11, 2024).

Com isso, a cultura cooperativista corrobora para o desenvolvimento local com êxito, pois este necessita de um ambiente social e político favorável, e para isso acontecer é preciso integrar os agentes sociais em busca de objetivos comuns, assim, segundo o autor, podemos descrever desenvolvimento local como:

Um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local (BUARQUE, 2002, p. 25).

Nesse cenário, a pesquisa mostrou a importância das agroindústrias no crescimento e desenvolvimento local, contribuindo, entre outros, com impostos para o município e emprego para os habitantes de toda a região, destacando uma participação mais efetiva por parte da Aurora Coop justamente por ser cooperativa, como descreve (ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024; ENTREVISTADO 19, 2024).

Assim sendo, a cultura cooperativista de unir as pessoas com interesse em comum, é um modelo de negócio que contribui e fortalece o desenvolvimento local, pois abre muitas “portas” e oportunidades aos cooperados envolvidos, além de transmitir segurança, confiança e credibilidade aos investidores e aos próprios colaboradores (ENTREVISTADO 13, 2024).

Corroborando com o que vêm sendo demonstrado pela pesquisa sobre o desenvolvimento local, é preciso estar ciente que tal movimento é proveniente de agentes endógenos, e que a base desse fenômeno parte de uma intervenção socioeconômica onde representantes locais de quaisquer esferas apresentam conhecimentos profundos da realidade local (DE FRANCO, 2000).

Nesse sentido, o desenvolvimento local ocorrido na região da Grande Efapi teve início com a BRF, e a partir das instalações da Aurora outras organizações passaram a contribuir com as agroindústrias para que esse processo chegasse ao que se pode observar nos dias de hoje, c como exemplo de colaboradores os Empresários, Lideranças políticas, Lideranças comunitárias e Indústrias. Desse modo, as agroindústrias com seus enormes potenciais de empregabilidade se destacam de maneira semelhante como principais atores contribuintes para o desenvolvimento local da região (ENTREVISTADO 14, 2024).

Ainda, com relação aos fatores contribuintes para o desenvolvimento local é preciso atentar-se que esses elementos sejam compatíveis com os atores envolvidos, como descreve De Franco (2000) em referência a esse procedimento, afirmando que:

[...] o desenvolvimento local é um modo de promover o desenvolvimento que abarca várias dimensões e leva em conta o papel de vários fatores -econômicos e extraeconômicos - para tornar dinâmicas potencialidades que podem ser identificadas quando focalizamos as atenções e os esforços numa unidade socio territorial delimitada (DE FRANCO, 2000, p. 40).

Por fim, observa-se que o cooperativismo pode contribuir significativamente para o desenvolvimento local, promovendo a união de pessoas com interesses comuns e facilitando o acesso a recursos, conhecimentos e mercados. Dessa forma, as cooperativas são formadas por membros que buscam melhorar suas condições de vida e trabalho, promovendo o bem-estar coletivo. Esse modelo valoriza a participação ativa de todos, onde cada membro tem voz e voto nas decisões. Além disso, o cooperativismo pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento sustentável, pois prioriza o fortalecimento das economias locais, o respeito ao meio ambiente e a equidade social (ENTREVISTADO 15, 2024).

Desta forma, na região da Grande Efapi em Chapecó - SC, dos anos 1990 até os dias atuais, é possível observar o desenvolvimento desta região tanto nos quesitos territoriais quanto populacionais e sociais, vindo a ser um fenômeno ao qual são de acordo aos preceitos descritos

por Barquero (2001) como sendo variáveis características e resultantes do modelo endógeno de desenvolvimento (PLOEG; LONG, 1994).

Na sequência é apresentado o Quadro 1, com uma síntese sobre as contribuições da cultura cooperativista perante o desenvolvimento local, extraídos dos relatos dos Entrevistados e das contribuições de autores sobre o assunto.

Quadro 2 – Síntese das contribuições acerca da cultura cooperativista e desenvolvimento local

<b>Entrevistados</b>	<b>Ideias dos entrevistados</b>	<b>Ideias/contribuições de autores</b>
Entrevistados 2,8,10,11,13,17 e 18	Importância de <u>empresas pioneiras (caso da BRF)</u> seguidas pela Aurora Coop como propulsoras de situações de desenvolvimento.	Arranjos institucionais locais aliados à cultura empreendedora resulta em desenvolvimento endógeno (TSURUMI, 2015).
Entrevistados 5,7,9,12,13,15 e 16	O desenvolvimento foi proporcionado a partir da <u>cultura empreendedora e cooperativista formando elos de cooperação entre atores locais.</u>	O desenvolvimento local com a cultura cooperativista sendo propulsora desse movimento, solucionando os problemas locais através de um processo análogo ao desenvolvimento endógeno (FURTADO, 2008).
Entrevistados 9,11,12,13,16, 17,18 e 19	A cultura cooperativista (Aurora) como diferencial perante uma empresa privada (BRF) no quesito maior efetividade na <u>contribuição do desenvolvimento local, através de oportunidades criadas em âmbito regional.</u>	Desenvolvimento local como fomentador do crescimento das empresas locais capazes de atrair novos investimentos tendo o empreendedorismo cooperativista como ideia propulsora (BARQUERO, 2001).
Entrevistado 11	Região na qual ocorre o desenvolvimento local (Efapi) com <u>localização privilegiada e estruturas suficientes para um projeto de crescimento a longo prazo,</u> como é feito pela Aurora Coop em seu planejamento estratégico.	Processo de desenvolvimento endógeno com proteção dos recursos naturais, melhoria da qualidade de vida da população, possibilidade de explorar as potencialidades locais, além de aumentar a competitividade da economia local através de um processo consistente e sustentável (BUARQUE, 2002).
Entrevistados 12,13,15,17 e 19	Contribuição das Agroindústrias (BRF e Aurora) <u>na geração de empregos e pagamento de tributos ao município,</u> fatores contribuintes para o desenvolvimento local, com participação da cultura cooperativista tornando esse processo mais efetivo.	Desenvolvimento local através de movimentos socioeconômicos e atores locais capacitados, tais movimentos são provenientes do processo de desenvolvimento endógeno, onde tais fenômenos podem ser mais efetivos se tiverem entrelaçados com a cultura cooperativista (DE FRANCO, 2000).

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Observa-se no Quadro 2 o fato de apenas o Entrevistado 11 destacar que a localização das estruturas é um ponto favorável para o crescimento a longo prazo, citando a localização privilegiada as margens de rodovia do complexo agroindustrial da Aurora Coop. Outro ponto destacado desta vez por oito Entrevistados, é o fato de a cultura cooperativista contribuir com maior efetividade perante empresas privadas no quesito desenvolvimento local, e, com isso, gerando oportunidades em âmbito regional.

#### 4.2 CONTRIBUIÇÃO DO COOPERATIVISMO NO PROCESSO MIGRATÓRIO DA MÃO-DE-OBRA

O cooperativismo é uma forma de melhorar as condições de trabalho além de contribuir para a melhoria da situação econômica dos colaboradores e também da região, equiparando os benefícios para que seja possível promover a igualdade e a equidade entre os membros associados (BIALOSKORSKI NETO, 2006). Assim, a pesquisa mostra o cooperativismo como sendo um grupo de pessoas trabalhando por um mesmo objetivo, de modo que venha a melhorar a situação econômica dos mesmos. desta forma, contribui para atrair mão-de-obra. Nesse sentido, a Aurora Coop é um exemplo disso pois emprega pessoas de várias regiões, estados e até países (ENTREVISTADO 1, 2024; ENTREVISTADO 8, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 14, 2024; ENTREVISTADO 18, 2024; ENTREVISTADO 19, 2024).

Pode-se observar ainda que o cooperativismo é a principal ação para contemplar os interesses coletivos de um grupo de pessoas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, social e econômico dos membros. Logo, a instalação da Aurora Coop na região da Grande Efapi foi um grande atrativo para as pessoas que buscavam uma oportunidade de emprego, mas também é preciso lembrar que essa oportunidade se estende também as empresas prestadoras de serviços que vieram se instalar aqui na região para prestar serviços para a Aurora (ENTREVISTADO 2, 2024).

Desta forma, a participação cooperativista em prol do processo migratório de mão-de-obra têm a Aurora Coop como exemplo desse fenômeno, assim, o entrevistado relata que as instalações da Aurora foram ampliações das instalações da fábrica gerando muitas oportunidades de emprego e tudo isso vêm em contrapartida do fato de a Aurora ser cooperativa e possuir um potencial gigantesco de produção tornando ainda maior a atratividade por parte das pessoas que buscam emprego e o sustento de suas famílias (ENTREVISTADO 3, 2024).

Assim, o fato da região da Grande Efapi abrigar um complexo cooperativista agroindustrial de grande porte, caracteriza-se como exemplo desse grande investimento a Aurora Coop (ENTREVISTADO 3, 2024). O ramo cooperativista é muito bem avaliado por futuros colaboradores por contribuir para melhorar a qualidade de vida e aumentar a renda dos cooperados (PRESNO, 2001).

Ainda, é possível destacar a força do cooperativismo agroindustrial como um fator preponderante para atrair mão de obra, com isso, o fato da Aurora ser uma cooperativa acredita ser um diferencial em relação a escolha de um futuro colaborador quando esta pessoa estiver com opções de escolher entre trabalhar em uma cooperativa ou uma empresa privada, citando como exemplo a BRF e a Aurora Coop (ENTREVISTADO 4, 2024).

À vista disso, as instalações da Aurora na Grande Efapi, por meio de seus arranjos produtivos, caracterizam-se, de certa forma, como uma contribuição do cooperativismo para atrair pessoas a trabalharem na região, além de incentivar a chegada de empresas prestadoras de serviços que possam, posteriormente, dar suporte ao funcionamento e realizar eventuais reparos nos equipamentos de produção da cooperativa. Nesse sentido, observa-se uma configuração semelhante a arranjos produtivos, alinhada aos efeitos das instalações da cooperativa sobre o desenvolvimento local e, conseqüentemente, à atração de mão de obra, tanto pessoa física quanto jurídica (LIMA, 2015).

Em conformidade com o que vêm sendo relatado, alguns entrevistados acreditam que a Aurora Coop teve uma participação fundamental no processo migratório de mão de obra, destacando a participação tanto na vinda da mão de obra direta quanto na indireta, ressaltando as empresas prestadoras de serviços, assistência técnica e tudo o que é ligado a esse setor, (ENTREVISTADO 5, 2024; ENTREVISTADO 6, 2024; ENTREVISTADO 10, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024).

Com isso, o sistema cooperativista é muito bem avaliado por potenciais futuros colaboradores por gerar expectativas de crescimento profissional e, quando estes estão inseridos de maneira formal na cooperativa trabalham como se fossem “donos” gerindo seus próprios negócios, como descreve (DUARTE; BERTA, 2006). Desta forma, a Aurora Fach I representa esse processo tendo participação e uma relação direta com a migração de pessoas em busca de emprego na região da Grande Efapi (ENTREVISTADO 7, 2024; ENTREVISTADO 9, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 14, 2024).

Em concordância ao que está sendo debatido, a pesquisa mostrou a importância do cooperativismo representado pela Aurora Coop em relação ao processo migratório de mão de obra ocorrido na região da grande Efapi, onde, o alto número de vagas de emprego oferecidas

pela cooperativa fez com que muitas pessoas se deslocassem para essa região atraídas pelas oportunidades de trabalho disponíveis, gerando como externalidade positiva, entre outras, a oportunidade de criação de novos loteamentos e casas para deixar essas pessoas mais próximas do seu local de trabalho (ENTREVISTADO 8, 2024; ENTREVISTADO 10, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024; ENTREVISTADO 16, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024; ENTREVISTADO 18, 2024; ENTREVISTADO 19, 2024).

Nesse sentido, para ilustrar as falas de alguns entrevistados, um gestor público descreve o processo migratório de mão de obra considerando o antes e o depois das instalações da Aurora Coop dessa forma:

Antes da instalação da Aurora, aqui na Grande Efapi, era muito concorrido uma vaga de emprego, só tinha no centro, e depois que veio a Aurora e se instalou aqui no Jardim do Lago, aqui na região de saída para Guatambu, ela foi o crescimento maior da Grande Efapi, devido às vagas de emprego, a demanda de emprego, muito emprego, muitas vagas, fez com que a região cresceu bastante e continua crescendo cada vez mais (ENTREVISTADO 17, 2024).

Conclui-se então que o cooperativismo representado pela Aurora, têm uma grande influência na vinda de pessoas de todas as regiões do Brasil em busca de vagas de emprego por ela oferecidos, pois é através dessas oportunidades que a Cooperativa oferece que as pessoas veem a chance de evoluir profissionalmente (ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 16, 2024).

O Quadro 2 apresenta uma síntese detalhada dos relatos dos entrevistados, juntamente com as contribuições de autores especializados, acerca do papel do cooperativismo no processo migratório de mão-de-obra. Esse tema é analisado sob diferentes perspectivas, destacando o impacto positivo que o cooperativismo exerce na geração de empregos e no fortalecimento do desenvolvimento local.

De acordo com os dados coletados, nove dos entrevistados apontaram que o cooperativismo desempenha um papel crucial na criação de vagas de trabalho, além de ser um fator atrativo para pessoas interessadas em se estabelecer na região e buscar oportunidades como futuros colaboradores. Esse processo de atração não se limita à oferta de empregos, mas também envolve a construção de um ambiente que valoriza a estabilidade, a inclusão e o comprometimento com o bem-estar dos trabalhadores, características que diferenciam o cooperativismo de outras formas de organização do trabalho.

O Entrevistado 4, em particular, destaca que a força do cooperativismo agroindustrial se configura como um diferencial altamente significativo na decisão de um futuro colaborador.

Essa força, segundo o entrevistado, se torna ainda mais evidente quando os trabalhadores têm a possibilidade de escolher entre atuar em uma cooperativa ou em uma empresa privada convencional. Esse ponto reflete a capacidade das cooperativas de oferecerem vantagens competitivas, como melhores condições de trabalho, benefícios e um modelo organizacional mais participativo, que atende tanto aos interesses dos trabalhadores quanto às necessidades da comunidade.

Quadro 3 – Síntese das contribuições do cooperativismo mediante o processo migratório de mão-de-obra.

<b>Entrevistados</b>	<b>Ideias dos entrevistados</b>	<b>Ideias/contribuições de autores</b>
Entrevistados 1,8,12,13,14,18 e 19	O cooperativismo contribuindo para o crescimento econômico local, onde, <u>através dessa cooperação, auxilia para atrair mão de obra de todo Brasil e até mesmo de estrangeiros</u> , citando a Aurora Coop como sendo uma potencial empregadora.	Cooperativismo como colaborador para o crescimento econômico local, promovendo a equidade entre os associados e uma melhoria na situação econômica dos mesmos (BIALOSKORSKI NETO, 2006).
Entrevistado 4	<u>Força do cooperativismo agroindustrial (Aurora) perante uma empresa privada (BRF) na decisão do colaborador</u> sobre onde ir disponibilizar sua mão de obra.	Região (Efapi) com um complexo agroindustrial com alto poder de empregabilidade (Aurora), tendo o cooperativismo como diferencial para atrair futuros colaboradores (PRESNO, 2001).
Entrevistados 5,6, 10 e 15	Cooperativismo representado pela Aurora Coop como <u>principal fomentadora para atrair mão de obra</u> em todas as esferas que a organização necessitar.	A importância do cooperativismo através de seus arranjos produtivos, representados pela Aurora, no desenvolvimento local e para atrair mão de obra de pessoas e também de prestadoras de serviços (LIMA, 2015).
Entrevistados 8,10,12,13,15, 16,17,18 e 19	A colaboração do cooperativismo na grande disponibilidade de vagas de emprego disponíveis na região da Efapi, <u>corroborando para atrair mão de obra com o consequente crescimento local através da abertura de novos empreendimentos imobiliários</u> para absorver atuais e futuros colaboradores.	Avaliação positiva do cooperativismo por colaboradores mediante o fato de reconhecimento pelos serviços prestados (DUARTE; BERTA, 2006)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

#### 4.3 SITUAÇÕES DE CRESCIMENTO ECONÔMICO GERADOS NA REGIÃO DA EFAPI

O cooperativismo desde seus primórdios têm como um de seus princípios colaborar para gerar crescimento econômico na região ou local onde estiver inserido (SILVEIRA, 2013). Nesse contexto, o ponto de partida para o crescimento econômico ocorrido nesta região foi a vinda da Aurora Coop para a Efapi, com seu enorme potencial empregatício, tornando uma oposição ao que era vivido antes de suas instalações, pois nesse quesito a região era carente de empregos (ENTREVISTADO 1, 2024; ENTREVISTADO 11, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024; ENTREVISTADO 19, 2024).

Assim, o alto potencial de empregabilidade de forma direta trouxe pessoas a se instalarem aqui para morar e trabalhar e de forma indireta trouxe outras empresas para prestarem serviços para a cooperativa, todo esse movimento culminou na vinda de muitas outras empresas para região trazendo investimentos, e, conseqüentemente contribuindo para o crescimento econômico local (ENTREVISTADO 1, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024).

Deste modo, o crescimento precedido do desenvolvimento que vêm ocorrendo na região da Grande Efapi pode ser compreendido como um processo que surge a partir de uma Revolução Capitalista, onde uma organização se instala em um determinado local contribuindo para o crescimento do local ou da região de maneira a possuir uma política de reinvestir seus lucros, podendo ser através da incorporação de novas tecnologias, de maneira a tornar mais eficiente e sofisticada a sobrevivência da organização (FURTADO, 1964).

Entende-se que o crescimento econômico gerado na região da Efapi tem participação majoritária da Aurora Coop pelo seu alto potencial produtivo e de geração de empregos, por consequência, muitas pessoas vieram a se instalar aqui para morar e trabalhar, necessitando de moradia , alimentação, vestuário, escolas entre outros, fazendo com que o poder público precisasse olhar de uma maneira diferente para região e a planejar investimentos na Efapi, além da vinda de empresas privadas investindo e proporcionando o início do desenvolvimento ocorrendo no local (ENTREVISTADO 2, 2024).

A BRF contribui para a atração de empresas prestadoras de serviço na região devido ao seu alto poder de produção e transformação de matéria-prima em produtos secundários, frequentemente necessitando de mão de obra dessas empresas (ENTREVISTADO 2, 2024). Essa revolução industrial é um processo consagrado de acumulação de patrimônio que contribui

inserindo conhecimentos técnicos em benefício ao aumento do padrão de vida das pessoas que fazem parte desse movimento, como descreve (BRESSER-PEREIRA, 2014).

Com isso, alguns entrevistados descrevem as agroindústrias como sendo as pioneiras para o crescimento econômico e desenvolvimento ocorrido na Grande Efapi, destacando a Aurora Coop como sendo a principal representante deste movimento, levando em consideração seu alto poder de empregabilidade onde se torna um diferencial para quem procura uma oportunidade de emprego, ainda ressalta os outros tipos de comércios e indústrias que aqui posteriormente se instalaram buscando oportunidades de crescimento empresarial e contribuindo para o crescimento econômico aqui ocorrido (ENTREVISTADO 3, 2024; ENTREVISTADO 9, 2024; ENTREVISTADO 10, 2024; ENTREVISTADO 11, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024; ENTREVISTADO 16, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024; ENTREVISTADO 19, 2024).

Nesse sentido, para compreender o cenário de transformações econômicas locais é preciso identificar os mecanismos do desenvolvimento econômico, dos quais podemos citar como fator relevante os avanços tecnológicos que é um precedente endógeno de desenvolvimento (BARQUERO, 2001).

Em complemento ao que está sendo relatado, destaca-se o fato de a Aurora ser cooperativa e ter uma influência ainda maior no desenvolvimento ocorrido na Efapi, devido ao fato de que por parte dos colaboradores eles se sentem mais valorizados, levando o emprego mais para o lado do coração e conseqüentemente desempenhando suas funções com mais dedicação e responsabilidade. Outros fatores contribuintes para o crescimento econômico ocorrido na Grande Efapi, porém com menor representatividade ele destaca as empresas privadas de todos os setores, e a necessidade da presença do poder público solucionando as situações criadas pelas transformações ocorridas na região (ENTREVISTADO 3, 2024).

A partir desse movimento alguns entrevistados destacam a geração de emprego e o aumento da renda dos moradores locais, a abertura de novos loteamentos fazendo com que a Efapi fosse se expandindo e conseqüentemente absorvendo novos moradores, novas empresas e cooperativas e fazendo com que o poder público se fizesse efetivamente presente, (ENTREVISTADO 4, 2024; ENTREVISTADO 8, 2024; ENTREVISTADO 9, 2024; ENTREVISTADO 10, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024; ENTREVISTADO 16, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024; ENTREVISTADO 19, 2024).

Assim, o crescimento econômico é um processo contínuo e de longo prazo feito através de investimentos em bens de capital e também em capital humano (BARQUERO, 2001). Nesse

sentido, podemos ilustrar esses descritos do autor usando como exemplo em nossa região a Aurora Coop, que através do cooperativismo reinveste seus lucros aumentando a capacidade de produção da unidade Fach I e também investindo em novos colaboradores e na capacitação dos mesmos (ENTREVISTADO 4, 2024).

Desta forma, as agroindústrias foram fatores determinantes para o crescimento econômico ocorrido na Grande Efapi, com a BRF sendo uma influenciadora pouco determinante em relação ao desenvolvimento visto nos dias de hoje e a Aurora Coop participando de maneira efetiva, por conseguinte, investimentos em todos os setores foram presenciados na região, tanto privados quanto públicos (ENTREVISTADO 5, 2024; ENTREVISTADO 7, 2024; ENTREVISTADO 8, 2024; ENTREVISTADO 10, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024; ENTREVISTADO 16, 2024).

Por isso, o crescimento econômico é dependente da acumulação de capital e do progresso tecnológico que são fatores determinantes na teoria do desenvolvimento endógeno, deste modo o processo de acumulação de capital contribui para a geração de economia de escala, por consequência disso, o desenvolvimento endógeno reconhece a existência de rendimentos crescentes dando ênfase ao papel dos atores econômicos, privados e públicos no momento de decidir sobre investimentos e localização (BARQUERO, 2001).

Logo, o desenvolvimento da Grande Efapi se deve muito às instalações da Cooperativa Aurora, mesmo sabendo que era uma área afastada do centro da cidade, mas com fácil mobilidade, favorecendo o transporte de matéria prima, insumos e a vinda dos colaboradores até a agroindústria. Acrescenta ainda que a Aurora Coop através da promoção de empregos favoreceu indiretamente o comércio local, os setores de serviços, o setor imobiliário, além de se fazer necessário a presença e os incentivos municipais (ENTREVISTADO 7, 2024).

Entretanto, o crescimento endógeno em sua teoria, têm como preceito destacar o papel do capital humano e os projetos de inovação para determinar o crescimento econômico, sem que de fato fique explícito o real papel do agente empreendedor. Logo, o desenvolvimento endógeno necessita explicitar o papel do agente empreendedor demonstrando que realmente esse agente foi responsável pelo progresso ocorrido em determinado local (LUCAS, 1988). Nesse cenário, a Aurora como uma cooperativa teve um papel fundamental no desenvolvimento do bairro Efapi, promovendo a agricultura familiar no interior dos municípios vizinhos e forneceu suporte aos produtores locais, o que impulsionou a economia da região e fortaleceu a comunidade, bem como criou uma identidade regional em torno da produção de alimentos de qualidade (ENTREVISTADO 15, 2024).

As agroindústrias se destacam como principais contribuintes na geração de crescimento econômico e no desenvolvimento da Grande Efapi, onde, a BRF apesar de ser mais antiga possui uma capacidade menor de empregabilidade em relação a Aurora, com isso, acaba sendo menos determinante nesse quesito no que diz respeito ao comparativo. Mas, por influência dela vieram para a região outras grandes empresas, universidades, criação de novos empreendimentos imobiliários e novas moradias para que as pessoas tivessem uma melhor mobilidade residindo mais próximos da empresa (ENTREVISTADO 8, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024).

Nesse sentido, o conceito do desenvolvimento endógeno através de um ponto de vista mais regional ele pode ser compreendido como um processo de crescimento econômico, este fato pode ser visto através de uma contínua ampliação da capacidade de agregar valor ao produto, bem como analisar a capacidade de absorção da região onde a organização estiver inserida (MALINVAUD, 1993).

Assim sendo, alguns entrevistados destacam o processo de crescimento econômico ocorrido na Efapi onde o ponto principal dessa contribuição foi a geração de empregos pelas indústrias. Por consequência desse grande fluxo de pessoas no bairro outros tipos de investimentos acabaram vindos pra região e contribuindo positivamente no processo de crescimento e desenvolvimento da região em estudo (ENTREVISTADO 9, 2024; ENTREVISTADO 10, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 14, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024; ENTREVISTADO 18, 2024; ENTREVISTADO 19, 2024).

Com isso, o crescimento urbano que vêm ocorrendo na Grande Efapi e o desenvolvimento econômico que pode ser visto são parâmetros que se completam, pois, é através desses pontos interagindo de forma cooperativa entre si que é possível perceber a integração social entre as pessoas e também quais são as relações econômicas dos mesmos (ENTREVISTADO 10, 2024). Desta forma, será possível verificar se o desenvolvimento econômico passará existir ou não, e também em qual intensidade esse fenômeno ocorrerá, assemelhando-se ao que descreve (BARQUERO, 2001).

Nesse sentido, a Aurora e a BRF foram as precursoras e principais responsáveis pelo crescimento econômico gerado na Grande Efapi, através de seus enormes potenciais de empregabilidade trouxe pessoas a residir na região e trabalhar nas agroindústrias. Por consequência disso, muitas outras empresas como lojas, restaurantes, oficinas e bancos viram a possibilidade de empreender e aqui se instalaram, assim, todo esse movimento contribuiu para

alavancar o crescimento da Efapi (ENTREVISTADO 11, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 14, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024).

Para ilustrar o que outros entrevistados já mencionaram, um representante do poder público descreve a situação de crescimento econômico ocorrido na região da Grande Efapi com uma fundamental importância e participação da Aurora, relatando:

Sim, com certeza, ela influenciou bastante em outros ramos, imobiliário principalmente, loteamentos que crescem cada vez mais. Empresas de materiais de construção, que os funcionários trabalham ali, adquirem terreno, constroem casas. Então, esquadria, região de mercado, farmácias, faz com que cada vez se instale mais esse tipo de empresa. Devido ao emprego que a Aurora oferece para essas pessoas que vêm de fora. Então, saem loteamentos, muitos loteamentos, prédios, apartamentos. Então, o ramo da construção civil cresceu muito devido à vinda da Aurora para a Grande Efapi (ENTREVISTADO 17, 2024).

Entretanto, o desenvolvimento local necessita de estratégias diferentes, além de objetivos e formas de ação, essas variáveis são fenômenos particulares de cada local em específico, e, é através dessas características próprias que pode vir a calhar em favor de seu desenvolvimento. Desse modo, para difundir o que disse anteriormente Barquero (2001):

De forma simplificada, é possível afirmar que o problema com o qual se defrontam as localidades consiste em reestruturar seu sistema produtivo, de tal forma que os estabelecimentos agrícolas e as empresas industriais e de serviços logrem aumentar sua produtividade e competitividade nos mercados locais e externos. (BARQUERO, 2001, p. 199).

Nesse contexto, a região da Grande Efapi foi contemplada em se transformar no maior Bairro de Chapecó, devido ao fato de já ter nas proximidades as instalações da BRF que têm uma participação muito grande no crescimento econômico gerado na região, mas que após as instalações da Aurora Coop, dos comércios, das Cooperativas de Crédito, entre outros, através da grande oferta de emprego disponibilizados por essas organizações acabou se desenvolvendo muito e tornando uma região independente, como relata (ENTREVISTADO 12, 2024).

O desenvolvimento econômico de uma região depende do crescimento produtivo, sustentado por investimentos financeiros que promovam melhorias sociais, como aumento da renda, avanços na educação e na saúde, impulsionados pela maior produção (MADUREIRA, 2015).

As agroindústrias destacam-se como precursoras do crescimento econômico na Efapi, atraindo pessoas devido à grande demanda de mão de obra. Esse movimento gerou a necessidade de mais comércios, escolas e moradias, resultando no rápido crescimento do bairro devido ao aumento populacional (ENTREVISTADO 13, 2024). A partir da pesquisa de campo, o Quadro 4 sintetiza as principais observações dos itens abordados.

Quadro 4 – Síntese das situações de crescimento econômico ocorridos na região da Grande Efapi.

Entrevistados	Ideias dos entrevistados	Ideias/contribuições de autores
Entrevistados 1, 11,12,13,15,17 e 19	Instalações da Aurora como principal porta de entrada de pessoas e referência para o crescimento local ocorrido na Efapi, através de seu <u>grande potencial empregatício</u> .	Contribuições do cooperativismo no crescimento econômico local através de melhorias estruturais da região e do crescimento das plantas industriais ali presentes (SILVEIRA, 2013).
Entrevistados 3,9,10,11,12,13, 15,16,17 e 19	O poder agroindustrial (Aurora e BRF) para alavancar o crescimento econômico local e a vinda de outras organizações que contribuíram para que tal fenômeno acontecesse, com <u>participação mais efetiva da Aurora</u> .	O cooperativismo da Aurora Coop e seus avanços tecnológicos como mecanismos propulsores para a desenvolvimento econômico local (BARQUERO, 2001).
Entrevistados 4,8,9,10,12,13, 15,16,17 e 19	Desenvolvimento econômico local gerado pela Aurora através de <u>geração de emprego e renda aos moradores</u> , que consequentemente investiram seus recursos em imóveis para residir próximo ao local de trabalho.	O processo de crescimento econômico local deve ser contínuo, de longo prazo, com investimentos em bens de capital e capital humano com perspectiva de longo prazo proporcionando sustentabilidade ao processo endógeno de desenvolvimento (BARQUERO, 2001).
Entrevistados 5,7,8,10,13,15 e 16	Participação agroindustrial (Aurora e BRF) como fatores determinantes para o crescimento econômico local, <u>mesmo que de forma distinta</u> , para atrair investimentos públicos e privados para a região da Efapi.	Atores públicos e privados contribuindo para o crescimento econômico local através da acumulação de capital e do progresso tecnológico, preceitos esses que são característicos do desenvolvimento endógeno (BARQUERO, 2001).
Entrevistados 9,10,12,13,14, 15,17,18 e 19	Participação das agroindústrias (Aurora e BRF) no crescimento econômico local ocorrido na região da Grande Efapi, através de seus <u>potenciais de empregabilidade e da valorização de suas produções</u> através de metodologias sucessivas.	O processo de crescimento econômico local agregando valor ao produto em um processo contínuo, como é feito pela Aurora e BRF por exemplo, é um preceito de desenvolvimento endógeno (MALINVAUD, 1993).
Entrevistado 12	O <u>cooperativismo como contribuinte para tornar uma região com crescimento econômico destacado</u> em relação a outras regiões, tornando-a independente.	Melhorias ocorridas na sociedade em determinada região, sejam elas relacionadas à produção, investimentos, educação, saúde ou à renda, correspondem a situações de desenvolvimento local (MADUREIRA, 2015).

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Um dos destaques é o que pode ser visto em relação ao Entrevistado 1, o qual relata o cooperativismo como um fator contribuinte para se ter um desenvolvimento econômico local destacado, e, por consequência disso, tornar a região destaque com relação a outras regiões. Já, outros dez Entrevistados destacaram o potencial agroindustrial para alavancar o desenvolvimento econômico gerado na Efapi, com participação majoritária da Aurora Coop, pelo simples fato de que os colaboradores que vieram trabalhar na cooperativa preferiram fazer domicílio o mais próximo possível do local de trabalho.

#### 4.4 A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO DIANTE DOS INVESTIMENTOS EXTERNOS

O cooperativismo atualmente está dividido em 7 (sete) principais ramos e é moldado de acordo com as carências e necessidades vivenciadas em cada região, desse modo é possível estimular e criar formas capaz de absorver as particularidades de demanda de cada região através de suas peculiaridades, porém, é preciso manter os princípios que sustenta o cooperativismo como por exemplo os interesses coletivos e o compartilhamento das perspectivas criadas pelos participantes (SICREDI, 2014).

Esse movimento é relatado por alguns entrevistados, quando estes descrevem a Aurora Coop como sendo a principal responsável por todas essas ações que tendem a atrair outras cooperativas e empresas privadas a se instalarem aqui na Grande Efapi (ENTREVISTADO 1, 2024; ENTREVISTADO 10, 2024; ENTREVISTADO 11, 2024). Nesse contexto, a atração de novos investimentos a partir de uma indústria principal é reconhecida na literatura (PEREIRA; NEVES; SALDANHA, 2018). Assim, entende o entrevistado que:

o fato a Aurora necessitar de muita mão de obra ela atrai um grande número de pessoas em busca de emprego e moradia, desta forma, empresas do ramo imobiliário e materiais de construção vieram a se instalar na Efapi para oferecer moradia para essas pessoas, supermercados para fornecer alimentos, loja de roupas e calçados, farmácias, etc...cooperativas de crédito e também fez com que o poder público se fizesse presente para solucionar as demandas à que a este setor é cabível, mas descreve que todo esse movimento só foi possível a partir das instalações da Aurora Coop na Grande Efapi (ENTREVISTADO 1, 2024).

Em concordância com o que vêm sendo relatado, alguns entrevistados ressaltam o cooperativismo como fator preponderante para atrair investimentos externos e sendo este representado pela Aurora Coop com todo seu potencial produtivo e empregatício, gerando oportunidades às pessoas e também às empresas que aqui se instalaram (ENTREVISTADO 1, 2024; ENTREVISTADO 2, 2024; ENTREVISTADO 11, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024;

ENTREVISTADO 14, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024; ENTREVISTADO 18, 2024; ENTREVISTADO 19, 2024).

Do mesmo modo, a Aurora Coop foi quem influenciou na vinda de outras empresas e cooperativas aqui para a região da grande Efapi através das oportunidades que a cooperativa cria para as pessoas e as outras empresas, muitas delas de outras regiões, estados ou até países, como descrevem (ENTREVISTADO 3, 2024; ENTREVISTADO 10, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024). Nesse sentido, o cooperativismo em sua essência é muito bem avaliado por quem busca oportunidade em todas as regiões onde as cooperativas estão inseridas, pois estas cooperativas normalmente estão contribuindo para o desenvolvimento deste local, desta forma, a região onde o cooperativismo está presente torna esse local muito atrativo perante a possibilidade da vinda de empresas privadas e pessoas a se alocarem nessa região (PEREIRA; NEVES; SALDANHA, 2018).

Em seguida, observa-se que o fato de a Aurora Coop ser uma cooperativa foi um atrativo adicional para a instalação de outras empresas na Grande Efapi. Destaca-se que o desenvolvimento da região acelerou significativamente a partir das instalações da Aurora, com novos loteamentos e a chegada de pessoas para trabalharem. Dessa forma, o entrevistado acredita que a cooperativa teve uma influência direta na atração de novos investimentos para a região, mencionando, inclusive, a localização de sua própria empresa na Grande Efapi. (ENTREVISTADO 4, 2024).

Assim, o cooperativismo é um fator importante para o desenvolvimento local, nesse sentido as instalações da Aurora Coop na região da Grande Efapi através de um espaço de cooperação econômica onde a comunidade participa da construção opinando sobre os objetivos traçados e também criando rumos para o desenvolvimento, sempre com foco no uso corporativo local, em concordância ao que descreve (SILVEIRA, 2013).

Em vista disso, acredita-se que as instalações da Aurora e a necessidade de mão de obra criada por ela fez com que muitas pessoas viessem morar na região, necessitando de moradia, vestuário, alimentação, entre outros. Com isso, através dessas necessidades criadas, o entrevistado acredita ter sido isso um fator determinante para a vinda de outras organizações para a região, pois acaba sendo um atrativo positivo na hora do empreendedor decidir o local de instalação de sua empresa (ENTREVISTADO 5, 2024).

Assim sendo, as ações cooperativistas presentes nestes anos de crescimento e desenvolvimento local supostamente ocorrido na Grande Efapi com a vinda da Aurora Coop, foi um atrativo a parte no momento em que os empresários precisaram decidir sobre onde iriam

investir seus recursos, assim, esse movimento baseado nas ações dos atores locais assemelha-se ao processo de desenvolvimento endógeno (PLOEG; LONG, 1994).

Nesta continuidade, o cooperativismo representado pela Aurora Coop foi influência para a vinda de investimentos privados para a região da Grande Efapi, citando como exemplo a vinda de grandes supermercados, comércios em geral, prestadores de serviços, o setor imobiliário para oferecer moradia aos colaboradores etc. (ENTREVISTADO 7, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024).

O cooperativismo e o desenvolvimento local estão profundamente conectados a um processo interno que gera mudanças, impulsionando o poder econômico e melhorando a qualidade de vida das pessoas em uma determinada região, ao mobilizar as potencialidades locais para contribuir com o crescimento econômico (BUARQUE, 2002). Esse movimento reflete o que ocorreu com a instalação da Aurora Coop na Grande Efapi, em Chapecó, onde o cooperativismo, representado pela agroindústria, teve um papel determinante na atração de investimentos, associados ao grande fluxo de pessoas migrando para o bairro em busca de trabalho e moradia (ENTREVISTADO 8, 2024).

Nesse contexto, a pesquisa nos mostrou que não somente através do cooperativismo representado pela Aurora foi que influenciou na vinda de investimentos externos para a região, mas sim a força das agroindústrias locais como um todo, pois estas acabam gerando muitas oportunidades para as pessoas empreenderem em outros segmentos locais (ENTREVISTADO 9, 2024).

A pesquisa destacou a importância da participação ativa da população para facilitar o desenvolvimento social, promovendo a organização cooperativa. Esse processo inicia a interação entre o cooperativismo e o desenvolvimento local, criando conexões entre política, economia e projetos sociais em benefício da comunidade (SANTOS, 2002).

Assim, os investimentos externos aqui presentes foram feitos por influência das instalações da Aurora Coop, que por disponibilizar muitas vagas de emprego necessita de muita gente, desta maneira, gera oportunidade de crescimento de forma geral e através disso abriu possibilidades para novos investimentos se instalarem na Grande Efapi, (ENTREVISTADO 11, 2024; ENTREVISTADO 12, 2024; ENTREVISTADO 13, 2024; ENTREVISTADO 14, 2024; ENTREVISTADO 15, 2024; ENTREVISTADO 16, 2024; ENTREVISTADO 17, 2024; ENTREVISTADO 18, 2024).

Desta forma, a relação cooperativista faz do local uma base do fortalecimento econômico e social reproduzindo os interesses coletivos para com isso suprir as necessidades de cada um, no entanto, esse acordo de cooperação decorre em uma natureza local onde é

possível reconhecer a relação da cooperativa em prol do desenvolvimento dessa região (BÜTTENBENDER *et al.*, 2020).

A Aurora Coop desempenhou um papel crucial na atração de investimentos para a região da Efapi, proporcionando segurança e confiança aos investidores devido à presença do cooperativismo, que se mostra mais estável em comparação a locais com apenas empresas privadas. Além disso, sua grande estrutura e alta demanda por mão de obra impulsionaram o comércio local, que, ao se adaptar às novas necessidades, obteve oportunidades de crescimento e aumento nos lucros (ENTREVISTADO 13, 2024).

A seguir, no Quadro 5, são apresentadas as principais percepções dos Entrevistados vinculados com autores correspondentes.

Quadro 5 – Síntese da importância do cooperativismo mediante a vinda de investimentos externos para a região da Grande Efapi.

<b>Entrevistados</b>	<b>Ideias dos entrevistados</b>	<b>Ideias/contribuições de autores</b>
Entrevistados 1,2,11,13,14,15, 18 e 19	A influência do cooperativismo representado pela Aurora Coop no processo de <u>atração de investimentos externos para a região</u> da Grande Efapi.	De diversas formas o cooperativismo contribui para o desenvolvimento local, no presente estudo, essa contribuição atraiu, entre outros, empresas e pessoas a se alocarem em determinada região (PEREIRA; NEVES; SALDANHA, 2018).
Entrevistado 5	Influência das instalações da Aurora como fator contribuinte para <u>atrair novos empreendedores</u> para a região da Efapi.	O desenvolvimento local através de ações cooperativistas é um ponto positivo, além de ser um diferencial para o empreendedor na hora de decidir onde instalar seu novo empreendimento (PLOGG; LONG, 1994).
Entrevistados 8 e 9	Agroindústrias, cooperativas e não, <u>como influenciadoras na vinda de novos investimentos</u> e pessoas para a região da Grande Efapi (caso Aurora e BRF).	Processo de desenvolvimento local atrelados à mudanças de uma determinada região através da melhoria do poderio econômico e da qualidade de vida das pessoas (BUARQUE, 2002). Interação entre a comunidade e as organizações com propósito de promover desenvolvimento local (SANTOS, 2002).
Entrevistados 11,12,13,14,15, 16,17 e 18	As instalações e o crescimento da Aurora Coop como influência para a <u>vinda de investimentos externos para a região da Efapi, através das necessidades criadas pela cooperativa na geração de vagas de emprego para as pessoas.</u>	Cooperativismo como base para o fortalecimento econômico e social de uma determinada região através da vinda de uma Cooperativa e das externalidades por ela criadas (BÜTTENBENDER <i>et al.</i> , 2020).

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O Entrevistado 5 descreve que às instalações da Aurora na Efapi fora determinante para atrair novos empreendimentos para a região, muito pelo fato de onde o cooperativismo estiver inserido este fortalece a região e atrai novas estruturas empresariais para o local. Já outros oito Entrevistados destacam o cooperativismo, as instalações e o crescimento da Aurora Coop como fatores preponderantes para atrair novos investimentos para a região.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o objetivo deste TCC, que é analisar a importância do cooperativismo no processo endógeno de desenvolvimento ocorrido ao longo dos últimos 30 anos na região da Grande Efapi, a partir da instalação da unidade Aurora Fach I, fosse possível analisar as mudanças ocorridas em relação ao seu crescimento e desenvolvimento — tanto econômico quanto territorial e populacional — observa-se que tais transformações começaram com a instalação da Aurora Coop na Efapi. Esses fatores são característicos dos modelos de desenvolvimento endógeno.

Nesse sentido, o crescimento na definição de Barquero (2001) ocorre a partir do local ou da região, onde tais mudanças podem ser entendidas como um movimento “de dentro para fora”, e, esses mecanismos podem ser influentes aos processos capazes de condicionar o crescimento e o desenvolvimento de uma região.

O desenvolvimento local ocorrido na Efapi após a instalação da Aurora Coop trouxe mudanças significativas para a região, pois, com seu imenso potencial empregatício, a cooperativa atraiu um grande número de pessoas que passaram a residir e trabalhar na área. Esse grande fluxo de pessoas desencadeou um processo migratório para a Efapi, envolvendo comércios em geral, outras cooperativas, indústrias, o setor imobiliário, entre outros. Além disso, surgiu a necessidade de atuação do poder público, com a participação das três esferas (municipal, estadual e federal) para atender às demandas geradas pelo desenvolvimento da Grande Efapi.

Desta forma, o desenvolvimento visto na Efapi corresponde aos preceitos endogenistas descritos por Barquero (2001), que, de acordo com o autor, um fator preponderante em relação a teoria do desenvolvimento endógeno é o fato de as empresas locais através de suas relações ocasionarem processos de crescimento que sejam capazes de produzir mudanças nas estruturas das economias tanto local quanto regional.

Diante disso, foram analisadas várias situações relacionadas ao cooperativismo e suas contribuições para o desenvolvimento local ocorrido na Efapi. A cultura cooperativista foi destacada por muitos entrevistados como um fator determinante na atração de pessoas em busca de emprego, graças aos seus preceitos que a diferenciam das empresas privadas. Entre os pontos favoráveis da cultura cooperativista, destacam-se a valorização do "ser humano," a ajuda mútua e a divisão dos lucros, fatores significativos para os colaboradores na hora de escolher onde prestar seus serviços.

Desse modo, o cooperativismo representado pela Aurora Coop explanou benefícios contribuintes ao processo de desenvolvimento ocorrido na região da Grande Efapi em relação ao processo migratório de mão-de-obra, em que muitas pessoas se deslocaram para a região em busca de emprego, vindos de várias regiões do Brasil e de outros países. Segundo alguns Entrevistados, esse movimento ocorreu com uma proporção gigantesca pelo fato de a Aurora ser uma empresa já consagrada no setor agroindustrial e necessitar de muitos colaboradores, mas, principalmente por ser cooperativa, fator pelo qual era muito bem avaliado e assim segue até os dias atuais, de tal maneira que se torna um diferencial perante empresas privadas no momento da escolha pelo colaborador de onde ir trabalhar.

Nesse sentido, diversos outros fatores relacionados ao desenvolvimento endógeno puderam ser observados na Efapi após a instalação da Aurora Coop. Destacam-se o crescimento econômico gerado na região, a chegada de novos investimentos e o fortalecimento dos empreendimentos já existentes no local. Todo esse movimento, segundo alguns entrevistados, ocorreu sob a influência da cooperativa, que, por sua vez, depende de diversos fatores externos para seu funcionamento.

O crescimento econômico ocorrido na Efapi abrangeu todos os setores, começando com a grande oferta de empregos gerada pela Aurora Coop, o que aumentou o fluxo de pessoas e a necessidade de moradia. Em seguida, houve o desenvolvimento territorial, com a criação de novos loteamentos para suprir a demanda habitacional existente. Por fim, a chegada de novos empreendimentos consolidou o crescimento da região, incluindo indústrias, comércios de diversos ramos, outras cooperativas, bancos e a presença do poder público em setores como escolas, creches, postos de saúde, subprefeitura, hospital, praças, parques e centros de atendimento, entre outros. Esse movimento transformou completamente o cenário anteriormente conhecido, redefinindo a região após a instalação da Aurora Coop na Efapi.

Outros fatores contribuintes para o desenvolvimento endógeno e o crescimento econômico da região da Grande Efapi foi a melhoria nas condições de vida da população aqui presente, que por sua vez, foi impactada pela demanda de mão-de-obra existente na região perante seu crescimento esporádico e a valorização da mão-de-obra local. Todo esse movimento, segundo alguns Entrevistados, deu-se por influência direta das instalações da Aurora Coop na região.

Ainda segundo alguns entrevistados, outros setores foram impactados com a chegada da Aurora na Efapi. Empreendedores locais, por exemplo, passaram a enfrentar novos concorrentes em todos os setores, sendo obrigados a se adaptar à nova realidade para se manterem no mercado. O fluxo de pessoas na região, devido às demandas geradas pela

cooperativa, atraiu investimentos de pequeno, médio e grande porte, influenciados pelo impacto populacional criado pela Aurora Coop.

Assim sendo, o fenômeno ocorrido na Grande Efapi deu-se efetivamente a partir das instalações da unidade da Aurora Coop na região, desta forma, os Entrevistados destacam que, as externalidades criadas pela cooperativa perante sua alta demanda de mão-de-obra contribuíram para alavancar a vinda do progresso para a região.

Desta forma, a participação efetiva da Aurora através do cooperativismo por ela representado foi primordial para alavancar as situações de crescimento e desenvolvimento endógeno ocorrido na Efapi, pois, segundo os Entrevistados, foi a cooperativa através de suas necessidades criadas a principal contribuinte para que nos dias de hoje possamos ver as mudanças relacionadas ao crescimento e desenvolvimento do bairro. Assim, os preceitos de que houve de fato a ocorrência de desenvolvimento endógeno na região se confirmam levando-se em consideração que o acontecido se deu com efetividade somente a partir das instalações da Aurora Coop na Efapi.

Como limitação do estudo, pode-se afirmar que o processo eleitoral para as eleições municipais de 2024 representou um obstáculo, pois restringiu a disponibilidade de entrevistados que fazem parte e representam o poder público municipal.

## 5.1 ESTUDOS FUTUROS

Sugere-se que estudos futuros sobre o tema abordado não se limitem apenas à região da Grande Efapi e seus atores locais, mas que abranjam a cidade de Chapecó como um todo, bem como as cidades vizinhas. Indiretamente, diversas cidades da região possuem empresas que fornecem mão-de-obra terceirizada, insumos e outros serviços para a Aurora Coop. Além disso, a mão-de-obra direta abrange trabalhadores que residem em Chapecó e nas cidades ao redor.

Dessa forma, será possível obter a opinião desses empresários e trabalhadores sobre o processo de desenvolvimento ocorrido na Grande Efapi, mesmo que não residam na região, mas que, de forma indireta, participaram e presenciaram esse fenômeno. Assim, poderão expressar suas opiniões sobre os fatos, podendo ser favoráveis ou contrárias às dos entrevistados exclusivos da região da Grande Efapi.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO-DÍAZ, L.; YUSTE-TOSINA, R. Constructing a Grounded Theory of E-Learning Assessment. **Journal of Educational Computing Research**, v. 53, n. 3, p. 315–344, dez. 2015.
- AMARAL FILHO, J. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. Planejamento e Políticas Públicas. **Desenvolvimento Regional Endógeno: uma Análise sobre a Agricultura Familiar do Café na Região Noroeste Fluminense**, 1996.
- BARQUERO, A. V. Desarrollo económico local y descentralización: aproximación a un marco conceptual. 4 fev. 2000.
- BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento Endógeno Em Tempos de Globalização**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- BECATTINI, G. The Marshallian industrial district as a socio-economic notion. **Revue d'économie industrielle**, n. 157, p. 13–32, 15 mar. 2017.
- BIALOSKORSKI NETO, S. **Aspectos econômicos das cooperativas**, Livro. [s.l.] Mandamentos, 2006.
- BRAGA, T. M. Desenvolvimento local endógeno: entre a competitividade e a cidadania. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, n. 5, p. 23–23, 30 nov. 2001.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 33–60, 2014.
- BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. [s.l.] Editora Garamond, 2002.
- BÜTTENBENDER, P. L. et al. Ativos e aportes do cooperativismo ao desenvolvimento regional: um olhar regional, do local para o global. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 7, n. 13, 13 jul. 2020.
- BÜTTENBENDER, P. L. et al. Cooperativismo e desenvolvimento regional: aportes teóricos, experiências e perspectivas. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, n. ed.esp.2(DossieCooperativismo), p. 1–7, 2022.
- CORBIN, J.; STRAUSS, A. **Basics of Qualitative Research (3rd ed.): Techniques and Procedures for Developing Grounded Theory**. [s.l.] SAGE Publications, Inc., 2008.
- DE FRANCO, A. **Porque precisamos desenvolvimento local integrado e sustentável**. [s.l.] Instituto de Política, 2000.
- DUARTE, E.; BERTA, M. C. COOPERATIVISMO E O SERVIÇO SOCIAL. **Revista de Administração**, v. 5, n. 9, p. 16, 2006.
- ENTREVISTADO 1. **Entrevistado 1 Empresário**. , 15 ago. 2024.
- ENTREVISTADO 2. **Entrevistado 2 Trabalhador**. , 15 ago. 2024.
- ENTREVISTADO 3. **Entrevistado 3 Empresário**. , 20 ago. 2024.
- ENTREVISTADO 4. **Entrevistado 4 Empresário**. , 21 ago. 2024.
- ENTREVISTADO 5. **Entrevistado 5 Gestora de Cooperativa**. , 23 ago. 2024.

- ENTREVISTADO 6. **Entrevistado 6 Gestor de Cooperativa.** , 30 ago. 2024.
- ENTREVISTADO 7. **Entrevistado 7 Gestora de Cooperativa.** , 1 set. 2024.
- ENTREVISTADO 8. **Entrevistado 8 Gestor de Cooperativa.** , 3 set. 2024.
- ENTREVISTADO 9. **Entrevistado 9 Gestor de Cooperativa.** , 5 set. 2024.
- ENTREVISTADO 10. **Entrevistado 10 Gestor de Cooperativa.** , 7 set. 2024.
- ENTREVISTADO 11. **Entrevistado 11 Gestor de Cooperativa.** , 10 set. 2024.
- ENTREVISTADO 12. **Entrevistado 12 Gestora de Cooperativa.** , 12 set. 2024.
- ENTREVISTADO 13. **Entrevistado 13 Gestora Pública.** , 13 set. 2024.
- ENTREVISTADO 14. **Entrevistado 14 Empresário.** , 15 set. 2024.
- ENTREVISTADO 15. **Entrevistado 15 Gestor Público.** , 16 set. 2024.
- ENTREVISTADO 16. **Entrevistado 16 Trabalhador.** , 17 set. 2024.
- ENTREVISTADO 17. **Entrevistado 17 Gestor Público.** , 18 set. 2024.
- ENTREVISTADO 18. **Entrevistado 18 Empresário.** , 23 set. 2024.
- ENTREVISTADO 19. **Entrevistado 19 Trabalhadora.** , 24 set. 2024.
- FERNANDES, C. T. C. **Impactos socioambientais de grandes barragens e desenvolvimento : a percepção dos atores locais sobre a Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa.** [s.l: s.n.].
- FURTADO, C. **Development and Underdevelopment.** [s.l.] University of California Press, 1964.
- FURTADO, C. **O longo amanhecer: reflexões sobre a formação do Brasil: Reflexões sobre a formação do Brasil.** 1ª edição ed. São Paulo, SP: Paz & Terra, 2008.
- GERHARDT, T. E. et al. **Métodos de pesquisa.** [s.l.] Ed. da UFRGS, 2009.
- GIBBS, G. et al. **Análise de Dados Qualitativos.** 1ª edição ed. [s.l.] Bookman, 2009.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa.** 4ª edição ed. [s.l.] Atlas Editora, 2002.
- GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L.; STRUTZEL, E. The Discovery of Grounded Theory; Strategies for Qualitative Research. **Nursing Research**, v. 17, n. 4, p. 364, ago. 1968.
- HIEN, M. **The Needs for Endogenous Development in the Era of Globalization : The Case of Thanh Hoa Province DO.** 2007. Disponível em:  
<<https://www.semanticscholar.org/paper/The-Needs-for-Endogenous-Development-in-the-Era-of-Hien/c6f48afafd05af2ccdf0331f93b80352cd053172>>. Acesso em: 8 abr. 2024
- KLAES, L. S. **COOPERATIVISMO E ENSINO À DISTÂNCIA.** Florianópolis: UFSC, 2005.
- LIMA, J. D. Formação de oligopólio e o uso corporativo do território pela Cooperativa Central Aurora Alimentos Ltda. **Formação de oligopólio e o uso corporativo do território pela Cooperativa Central Aurora Alimentos Ltda**, p. 70, 2015.

- LUCAS, R. E. On the mechanics of economic development. **Journal of Monetary Economics**, v. 22, n. 1, p. 3–42, 1 jul. 1988.
- MADUREIRA, E. M. P. DESENVOLVIMENTO REGIONAL: PRINCIPAIS TEORIAS. **Revista Thêma et Scientia**, v. 5, n. 2, 2015.
- MALINVAUD, E. Regard d'un ancien sur les nouvelles théories de la croissance. 1993.
- MARCONI, M. D. A. M.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed ed. [s.l.] Editora Atlas S.A., 2010.
- MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. Em: **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed ed. São Paulo: [s.n.]. p. xiii,277-xiii,277.
- MEINEN, Ê. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confabras, 2014.
- MENDES, M. M.; PASSADOR, C. S. **Relação entre educação cooperativista, participação e satisfação dos cooperados: verdades incertas**. text—[s.l.] Universidade de São Paulo, 28 jun. 2010.
- MORAES, J. DE. Capital social e desenvolvimento regional. **Capital social e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC**, 2003.
- NAMORADO, R. Cooperativismo — história e horizontes. **Cooperativismo- histórias e horizontes**, n. Centro de Estudos Sociais, p. 23, 2005.
- NETO, A. DE A. G. **Sociedades Cooperativas**. 1ª edição ed. [s.l.] Lex, 2018.
- OLIVEIRA, D. DE P. R. DE. **Manual de Gestão das Cooperativas. Uma Abordagem Prática**. 6ª edição ed. [s.l.] Atlas, 2012.
- OLIVEIRA, G. B. DE; LIMA, J. E. DE S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, v. 6, n. 2, 2003.
- OMI, K. **Endogenous Development: The Contributions of Kazuko Tsurumi**. The Japan Society for International Development, , 28 fev. 2023. Disponível em: <[https://doi.org/10.32204/jids.31.3\\_21](https://doi.org/10.32204/jids.31.3_21)>. Acesso em: 22 abr. 2024
- PEREIRA, E. L.; NEVES, M. DE C. R.; SALDANHA, C. B. **Associativismo e gestão de cooperativas**. [s.l.] Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.
- PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista: suas modificações e sua utilidade**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.
- PINTO, F. C. Uma história do cooperativismo sob a perspectiva utópica. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 1, n. 1, p. 65–79, 23 ago. 2017.
- PLOEG, J. D. VAN DER; LONG, A. Born from within. Practice and perspective of endogenous rural development. p. 298, 1994.

PRESNO, N. **As cooperativas e os desafios da competitividade**. Disponível em: <<https://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/dezessete/nora17.htm>>. Acesso em: 23 ago. 2024.

RIOS, G. S. L. **O Que É Cooperativismo - Volume 189. Coleção Primeiros Passos**. 2ª edição ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. v. 189

SALES, J. E. Cooperativismo: Origens e Evolução. **Cooperativismo: Origens e Evolução** *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia | RBGE | ISSN 2237-1664*, v. 1, n. 1, p. 23–34, 30 jun. 2010.

SANTOS, B. DE S. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SANTOS, V. D. **Crescimento. Crise e Reestruturação da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá - Pesquisa Google**. Umuarama PR: Unipar, 2000.

SICREDI. **A história do cooperativismo no Brasil e seus impactos na sociedade**. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/saiba-como-o-cooperativismo-de-credito-chegou-ao-brasil/>>. Acesso em: 18 ago. 2024.

SILVEIRA, M. L. **Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana**. jan. 2013.

TEIXEIRA, E. B.; GRZYBOVSKI, D.; COSTA BEBER, M. **Cooperação e Aprendizagem Organizacional em Organizações Sociais Estruturadas em Redes de Cooperação: o Caso da Rede Integração Social**. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 2, p. 134–157, 2009.

TEIXEIRA, E. B.; VITCEL, M. S.; BEBER, M. C. **Cooperação Estratégica, Redes de Cooperação e Desenvolvimento Regional**: n. 10, 2007.

TSURUMI, K. **Social Change and the Individual: Japan Before and After Defeat in World War II**. Em: **Social Change and the Individual**. [s.l.] Princeton University Press, 2015.

**APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista para gestores de cooperativas.**

1. Nome? Idade?
2. Quanto tempo reside e trabalha na Grande Efapi?
3. Qual cargo exerce na Cooperativa?
4. Na sua opinião, qual foi o motivo que fez com que a sua Cooperativa viesse a instalar-se na Grande Efapi?
5. Pensando no desenvolvimento do bairro/região da Grande Efapi que forças/atores locais contribuíram para o desenvolvimento?
6. Pensando no desenvolvimento da região da Grande Efapi, como era a região na década de 90 em relação as oportunidades de emprego? Considerando o antes da aurora e depois da aurora...
7. Ainda pensando na Grande Efapi, como você percebia/imaginava o desenvolvimento local e qual a perspectiva de crescimento existia na época, considerando o antes da Aurora?
8. Na sua percepção, como a instalação da Aurora contribuiu para o desenvolvimento da Grande Efapi?
9. Se não houvesse a Cooperativa – Fach 1 - você acredita que teríamos o mesmo desenvolvimento?
10. Você acredita que por ser cooperativa ela contribuiu mais para o desenvolvimento do que se não fosse cooperativa?
11. É possível afirmar que por ser cooperativa, ela tem contribuição mais efetiva no desenvolvimento local que empresas como a BRF? Explique?
12. Na sua opinião, a BRF que não é cooperativa, mas chegou antes que a Aurora, tem igual participação no desenvolvimento local? Sim? Ou não? Por quê?
13. Com a vinda da Aurora para a região da Efapi, sendo ela uma Cooperativa, você entende que esse fator contribuiu para atrair investimentos externos na região e por consequência gerar o desenvolvimento local?
14. Em relação as instalações da Aurora Fach I na Grande Efapi, como você vê as mudanças ocorridas em relação a criação de novos loteamentos, a migração de mão-de -obra, você acredita que pode ter relação com as instalações da Aurora?
15. Com relação aos investimentos privados advindos na região da Grande Efapi após as instalações da Aurora na Efapi, você entende que esses investimentos foram feitos por influência das instalações da Aurora? Explique?

16. O que você entende que foi um fator contribuinte por parte da Aurora em relação ao desenvolvimento da região da Efapi?
17. Você acha que as instalações da Aurora na Efapi foi ou não o divisor de águas entre o que a Efapi era e o que a Efapi se tornou? Explique?
18. O que é cooperativismo na sua opinião?
19. Você acha que o cooperativismo pode contribuir para o desenvolvimento local? Por quê?
20. Considerando o contexto da entrevista, gostaria de adicionar mais alguma informação que diga respeito ao cooperativismo, a Aurora, o desenvolvimento local ou a sua instituição?

**APÊNDICE B – Roteiro de Entrevista para empresários locais.**

1. Nome? Idade?
2. Há quanto tempo sua empresa está instalada aqui no bairro Efapi?
3. Qual o segmento empresarial você faz parte?
4. Qual cargo exerce na empresa?
5. Qual foi o motivo que o trouxe a se instalar na Grande Efapi?
6. Na sua opinião, pensando no desenvolvimento do bairro/região da Grande Efapi que forças/atores locais contribuíram para o desenvolvimento?
7. Pensando no desenvolvimento da região da Grande Efapi, como era a região na década de 90 em relação as oportunidades de emprego? Antes da Aurora e depois da Aurora...
8. Ainda pensando na Grande Efapi, como você percebia/imaginava o desenvolvimento local e qual a perspectiva de crescimento existia na época?
9. Na sua percepção, como a instalação da Aurora contribuiu para o desenvolvimento da Grande Efapi?
10. Se não houvesse a cooperativa – Fach 1 - você acredita que teríamos o mesmo desenvolvimento? Por que?
11. Você acredita que o fato de ser cooperativa contribuiu mais para o desenvolvimento do que se não fosse cooperativa?
12. É possível afirmar que por ser cooperativa, ela tem contribuição mais efetiva no desenvolvimento local que empresas como a BRF?
13. Na sua opinião, a BRF que não é cooperativa, mas chegou antes que a Aurora, tem igual participação no desenvolvimento local?
14. Com a vinda da Aurora para a região da Efapi, sendo ela uma cooperativa, você entende que esse fator contribuiu para atrair investimentos externos na região e por consequência auxiliar no processo de desenvolvimento local?
15. Em relação as instalações da Aurora Fach I na Grande Efapi, como você vê as mudanças ocorridas em relação a criação de novos loteamentos, a migração de mão-de -obra, você acredita que pode ter relação com as instalações da Aurora?
16. Com relação aos investimentos privados advindos na região da Grande Efapi após as instalações da Aurora na Efapi, você entende que esses investimentos foram feitos por influência das instalações da Aurora? Explique?
17. O que você entende que foi um fator contribuinte por parte da Aurora em relação ao desenvolvimento da região da Efapi?

18. Do total dos seus clientes, quantos trabalham na Aurora?
19. Caso a Aurora não existisse aqui, acredita que eles estariam aqui da mesma forma ou onde poderiam estar?
20. Você acha que as instalações da Aurora na Efapi foi ou não o divisor de águas entre o que a Efapi era e o que a Efapi se tornou?
21. O que é cooperativismo na sua opinião?
22. Você acha que o cooperativismo pode contribuir para o desenvolvimento local?

**APÊNDICE C – Roteiro de Entrevista para representantes do poder público.**

1. Nome? Idade?
2. Qual cargo exerce no Poder Público?
3. Quanto tempo reside e trabalha na Grande Efapi?
4. Pensando no desenvolvimento do bairro/região da Grande Efapi que forças/atores locais contribuíram para o desenvolvimento?
5. Pensando no desenvolvimento da região da Grande Efapi, como era a região na década de 90 em relação as oportunidades de emprego? Antes da Aurora e depois da Aurora...
6. Ainda pensando na Grande Efapi, como você percebia/imaginava o desenvolvimento local e qual a perspectiva de crescimento existia na época?
7. Na sua percepção, como a instalação da Aurora contribuiu para o desenvolvimento da Grande Efapi?
8. Se não houvesse a cooperativa – Fach 1 - você acredita que teríamos o mesmo nível de desenvolvimento?
9. Você acredita que o fato de ser cooperativa contribuiu mais para o desenvolvimento do que se não fosse cooperativa?
10. É possível afirmar que por ser cooperativa, ela tem contribuição mais efetiva no desenvolvimento local que empresas como a BRF? Por que?
11. Na sua opinião, a BRF que não é cooperativa, mas chegou antes que a Aurora, tem igual participação no desenvolvimento local?
12. Com a vinda da Aurora para a região da Efapi, sendo ela uma cooperativa, você entende que esse fator contribuiu para atrair investimentos externos na região e por consequência gerar o desenvolvimento local? Explique
13. Em relação as instalações da Aurora Fach I na Grande Efapi, como você vê as mudanças ocorridas em relação a criação de novos loteamentos, a migração de mão-de -obra, você acredita que pode ter relação com as instalações da Aurora?
14. Com relação aos investimentos privados advindos na região da Grande Efapi após as instalações da Aurora na Efapi, você entende que esses investimentos foram feitos por influência das instalações da Aurora? Explique?
15. O que você entende que foi um fator contribuinte por parte da Aurora em relação ao desenvolvimento da região da Efapi?
16. Você acha que as instalações da Aurora na Efapi foi ou não o divisor de águas entre o que a Efapi era e o que a Efapi se tornou?

17. O que é cooperativismo na sua opinião?

18. Você acha que o cooperativismo pode contribuir para o desenvolvimento local?

**APÊNDICE D – Roteiro de Entrevista para os trabalhadores.**

1. Nome? Idade?
2. Quanto tempo reside e trabalha na Grande Efapi?
3. Qual cargo exerce na empresa?
4. Qual foi o motivo que o trouxe a se instalar na Grande Efapi?
5. Pensando no desenvolvimento do bairro/região da Grande Efapi que forças/atores locais contribuíram para o desenvolvimento?
6. Pensando no desenvolvimento da região da Grande Efapi, como era a região na década de 90 em relação as oportunidades de emprego? Antes da Aurora e depois da Aurora...
7. Ainda pensando na Grande Efapi, como você percebia/imaginava o desenvolvimento local e qual a perspectiva de crescimento existia na época?
8. Na sua percepção, como a instalação da Aurora contribuiu para o desenvolvimento da Grande Efapi?
9. Se não houvesse a cooperativa – Fach 1 - você acredita que teríamos o mesmo desenvolvimento?
10. Você acredita que a cooperativa contribuiu mais para o desenvolvimento do que se não fosse cooperativa?
11. É possível afirmar que por ser cooperativa, ela tem contribuição mais efetiva no desenvolvimento local que empresas como a BRF?
12. Na sua opinião, a BRF que não é cooperativa, mas chegou antes que a Aurora, tem igual participação no desenvolvimento local?
13. Com a vinda da Aurora para a região da Efapi, sendo ela uma cooperativa, você entende que esse fator contribuiu para atrair investimentos externos na região e por consequência gerar o desenvolvimento local?
14. Em relação as instalações da Aurora Fach I na Grande Efapi, como você vê as mudanças ocorridas em relação a criação de novos loteamentos, a migração de mão-de -obra, você acredita que pode ter relação com as instalações da Aurora?
15. Com relação aos investimentos privados advindos na região da Grande Efapi após as instalações da Aurora na Efapi, você entende que esses investimentos foram feitos por influência das instalações da Aurora? Explique?
16. O que você entende que foi um fator contribuinte por parte da Aurora em relação ao desenvolvimento da região da Efapi?

17. Você acha que as instalações da Aurora na Efapi foi ou não o divisor de águas entre o que a Efapi era e o que a Efapi se tornou?
18. O que é cooperativismo na sua opinião?
19. Você acha que o cooperativismo pode contribuir para o desenvolvimento local?